

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO SOBRE A
CRIANÇA COM COMPORTAMENTO DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Camyla Antonioli

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Antonioli, Camyla
PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ACOLHIMENTO SOBRE A CRIANÇA COM COMPORTAMENTO DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO / Camyla Antonioli.-2015.
91 f.; 30cm

Orientador: Sílvia Maria de Oliveira Pavão
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Educação, RS, 2015

1. Altas habilidades/superdotação 2. Criança 3.
Acolhimento Institucional 4. Percepções I. Pavão, Sílvia
Maria de Oliveira II. Título.

**PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO SOBRE A CRIANÇA
COM COMPORTAMENTO DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Camyla Antonioli

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção o grau de **Mestre em Educação**

Orientador: Prof. Sílvia Maria de Oliveira Pavão

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de
Mestrado

**PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ACOLHIMENTO SOBRE A CRIANÇA COM COMPORTAMENTO
DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

elaborada por

Camyla Antonioli

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA:

Sílvia Maria de Oliveira Pavão, Dr.
(Presidente/Orientadora)

Laura Ceretta Moreira, Dr.

Soraia Napoleão Freitas, Dr.

Ana Cláudia Pavão Siluk, Dr.
(Suplente)

Santa Maria, 3 de março de 2015.

DEDICATÓRIA

O presente estudo é dedicado as Instituições de Acolhimento, aos profissionais que atuam nestes espaços e as crianças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço

... a minha família, pelo apoio e confiança...

... a Professora Sílvia Maria de Oliveira Pavão, por ser a minha orientadora...

... a banca examinadora, constituída por pessoas que eu admiro...

... ao grupo GPESP e aos adorados Pitianos - já estou com saudades!

... a Universidade Federal de Santa Maria...

... a CAPES...

... aos autores citados nas referências...

... ao meu amado, Guilherme! Obrigada pelo companheirismo...

... as lágrimas que correram quando escrevi os agradecimentos.

Por caminhos

Por caminhos certos, encontrou olhares estranhos, de pessoas cheias de vidas ideais e poucas experiências reais.

A vida, uma flor! Não, não, uma borboleta!
Opa, que tal uma folha, um pires, um belo tomate maduro?

A vida é a Für Elise de Beethoven, com altos e baixos, arrepios e assovios, quando lenta se torna longa e quando rápida?
Ah, saudade.

Talvez a alegria seja assim, mas intensa e rápida, deixa um gosto doce que depois de um tempo amarga, não como um mate que por si só já é amargo, saborosamente amargo.

É estimulador saborear amargos, conhecer novos doces, que sabe até o gosto cítrico da saudade do desconhecido.

Camyla Antonioli, 2014.

RESUMO

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO SOBRE A CRIANÇA COM COMPORTAMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AUTORA: CAMYLA ANTONIOLI

ORIENTADORA: SÍLVIA MARIA DE OLIVEIRA PAVÃO

Local e Data da Defesa de Dissertação: Santa Maria, 3 de março de 2015

O tema das altas habilidades/superdotação perpassa os espaços de ensino de maneira significativa, tanto na identificação do público-alvo como também no trabalho e estímulo à diversidade de habilidades que um indivíduo pode apresentar. Esse estudo teve por objetivo conhecer as percepções que existem no cotidiano de trabalho dos profissionais de uma Instituição de Acolhimento sobre o comportamento de altas habilidades/superdotação de uma criança. O método foi de cunho qualitativo, desenvolvido como um estudo de campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis profissionais de uma Instituição de Acolhimento da cidade de Erechim/RS. Constatou-se, por meio das falas das entrevistadas, a apresentação de expressões sobre altas habilidades/superdotação como: inteligente, habilidoso e genética. Além disso, houve o interesse das entrevistadas em conhecer mais sobre o tema, ir além dos conhecimentos particulares já existentes. Conclui-se que uma Instituição de Acolhimento apresenta a condição de ser também uma instituição de ensino que acolhe crianças que se encontram em situação de risco e/ou vulnerabilidade social e que o conhecimento sobre o comportamento de altas habilidades/superdotação é importante nos trabalhos educacionais voltados a crianças que apresentam tal comportamento.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Criança. Acolhimento Institucional. Percepções.

ABSTRACT

THE HOST INSTITUTION STAFF VIEW POINT ON THE HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS CHILDREN

Author: CAMYLA ANTONIOLI

Advisor: SÍLVIA MARIA DE OLIVEIRA PAVÃO

Local and date: Santa Maria, March 3rd, 2015

The high abilities/giftedness goes beyond the teaching spaces, sometimes by identifying the target audience as well as in labor and promoting the diversity of skills that a person can display. This study aimed to learn the host institution staff team daily work perception on the children's high abilities/giftedness. This study has a qualitative nature, carried as a field research. We performed semi-structured interviews with six staffs of a host institution at Erechim/RS, southern Brazil. The speeches of the interviewees showed terms such as: intelligent (wise), skilled and genetic factor. In addition, there was the interest of the interviewees in learning more about high abilities/giftedness, that goes beyond the already exist private knowledge. We conclude that the host institution has the status of being an educational institution that welcomes children at risk and/or social vulnerability. Additionally, it becomes clear that the knowledge over the high abilities/giftedness are an important tool in educational studies directed to children.

Keywords: High abilities/giftedness. Child. Institutional host. Perceptions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pablo Picasso – Mulher Lendo e Ouvindo Outra Coisa (1935).	19
Figura 2 – Louis Leopold Boilly – Jovem Lendo em Uma Paisagem (1798) The Hood Museum of Art.	36
Figura 3 – Corot - Mulher Lendo na Paisagem (1869) The Metropolitan Museum of Art, Nova York.	45
Figura 4 – Nuvem de Palavras - expressão “Criança com altas habilidades/superdotação”.	47
Figura 5 – Nuvem de Palavras - Termos, terminologia, nomenclatura.....	53
Figura 6 – Nuvem de Palavras – Origem das altas habilidades/superdotação. .	55
Figura 7 – Atravessamentos das percepções.	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Criatividade.	62
Tabela 2 – Habilidade acima da média.	64
Tabela 3 – Comprometimento com a tarefa.	66

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE Título do projeto:	82
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	83
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA ENTREVISTA	86
APÊNDICE D - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	88
APÊNDICE E - CARTA DE APRESENTAÇÃO	89
APÊNDICE F - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	90

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
INTRODUÇÃO	16
1 O COMEÇO DO ESTUDO	19
1.1 ENSINO E INCLUSÃO: ESTUDANTES/CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (IN)VISÍVEL?	24
1.2 PRESERVAÇÃO DE DIREITOS: AMPAROS LEGAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO E O ATENDIMENTO ÀS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.....	27
1.3 INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO: ESPAÇO DE VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS	28
2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	32
2.1 MITOS E CONCEPÇÕES ERRÔNEAS SOBRE O TEMA DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.....	32
3 MÉTODO: A PAISAGEM.....	36
3.1 PARTICIPANTES E O CAMPO DE PESQUISA	39
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	41
3.2.1 Entrevista semiestruturada	41
3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	42
4 ANÁLISE DOS DADOS: A LEITURA DA PAISAGEM	45
4.1 CATEGORIA – ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	46
4.2 CATEGORIA – EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	59
4.3 CATEGORIA – COMPORTAMENTO DE SUPERDOTAÇÃO.....	62
4.4 CATEGORIA – FONTES DE INFORMAÇÕES ACERCA DO TEMA DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	67
CONCLUSÃO	73
REFERÊNCIAS.....	76

APRESENTAÇÃO

Eu, Camyla peço licença, pois neste momento introdutório vou falar na primeira pessoa.

Antes de iniciar a discussão da pesquisa desta Dissertação, convido o leitor a conhecer um pouco da minha trajetória acadêmica, e claro, a minha paixão: o tema das altas habilidades/superdotação. A referência de começo/início é o grupo de pesquisa intitulado Educação Especial: Interação e Inclusão Social também conhecido por GPESP¹, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, e tem como líder do grupo a Professora Soraia Napoleão Freitas.

A minha inserção no GPESP teve como marco o ano de 2010, o envolvimento com o tema das altas habilidades/superdotação começou como um desafio (estudos, esclarecimentos) e também como um prazer, principalmente com a participação nos projetos vinculados ao GPESP: o projeto de extensão Programa de Incentivo ao Talento – PIT; em 2014 nomeado: Programa de Incentivo ao Talento: valorizando potenciais - PIT; os projetos de pesquisa Acessibilidade na Educação e; Da Identificação a Orientação de Alunos com Altas Habilidades, dos quais tive o prazer de ter experiência como bolsista de iniciação científica.

Desse momento em diante, o tema das altas habilidades/superdotação esteve presente como interesse e estímulo para realização de pesquisas. Não diferente nas ações desenvolvidas ao longo da graduação, incluindo os estágios obrigatórios, os aprendizados provenientes de estudos sobre o tema das altas habilidades/superdotação se fizeram presentes: em projetos de estágio, planos de aula e relatórios.

Foi durante a realização de um estágio supervisionado, o último da graduação, a convivência com a turma/classe de estudantes de uma escola pública de Santa Maria/RS, cativou a minha atenção para uma pessoa em especial. Tratava-se de uma criança/menina que havia morado em uma Instituição de Acolhimento e passou pelo processo de adoção. Em decorrência de uma mudança de casa, em virtude da adoção, a criança foi transferida de escola. Assim houve o

¹ Em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1179719945826885> são apresentadas mais informações sobre o grupo de pesquisa.

encontro entre a menina e eu. A primeira apresentava o comportamento de altas habilidades/superdotação, perfil acadêmico e com interesses pela área artística.

Pensar na menina, em seu comportamento e também na sua história de vida e principalmente no fato de ter morado em uma Instituição de Acolhimento, me moveram na busca por pesquisas acadêmicas referentes à prática de identificação de crianças com altas habilidades/superdotação, acolhidas institucionalmente. Constatei uma escassez de pesquisas que respondessem especificamente à procura, e para surpresa, poucas pesquisas brasileiras relacionavam o tema das altas habilidades/superdotação à realidade de crianças em situação de vulnerabilidades social e/ou risco social. Em pesquisas produzidas no cenário brasileiro, é possível localizar no Banco de Teses da CAPES, as dissertações de Chagas (2003), Silva (2005), Peraino (2007), Mattei (2008), Cardoso (2009) e Peripolli (2010). Com exceção da dissertação de Chagas (2003), as demais estão disponíveis para consulta na íntegra nas universidades fomentadoras da formação dos autores supracitados.

Tomando caminho de um sonho profissional, a identificação de crianças que estão em situação de acolhimento institucional se transformou em um plano/desejo de trabalho para ser realizado, após a formatura, enquanto Professora de Educação Especial. No entanto, antes de iniciar um processo de identificação, a necessidade de compartilhar experiências e conhecer cada vez mais a realidade de uma Instituição de Acolhimento, me levaram a buscar conhecimentos sobre os profissionais atuantes neste espaço, com relação ao tema das altas habilidades/superdotação.

INTRODUÇÃO

O tema das altas habilidades/superdotação perpassa os espaços de ensino de maneira significativa, tanto pela identificação como também no trabalho e estímulo à diversidade de habilidades que uma pessoa pode apresentar. O espaço de uma Instituição de Acolhimento também apresenta a condição de ser uma instituição de ensino que acolhe crianças que estão em situação de risco e/ou vulnerabilidade social. Com isso, neste estudo foram investigadas as percepções²sobre as altas habilidades/superdotação presentes na diversidade humana acolhida no espaço supracitado.

Renzulli (2004) e Gardner (1998, 2000) são referências no campo das altas habilidades/superdotação por apresentarem conhecimentos sobre: o que é inteligência; como habilidades são manifestadas em diferentes áreas do conhecimento; como a Educação contribui na potencialização de habilidades/interesses; como a Educação contribui na identificação/reconhecimento de estudantes que manifestam comportamentos não esperados para estudantes de sua mesma faixa etária.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do seguinte problema: **em que medida as experiências de profissionais de uma Instituição de Acolhimento, junto a crianças em situação de acolhimento, elucidam percepções acerca do tema das altas habilidades/superdotação?** Assim, o objetivo geral foi **conhecer as percepções que existem no cotidiano de trabalho dos profissionais de uma Instituição de Acolhimento sobre o comportamento de altas habilidades/superdotação de uma criança.**

Os objetivos específicos traçados para o estudo foram:

² Percepção é o substantivo feminino com origem no latim *perceptione* e que descreve o ato, efeito ou capacidade de perceber alguma coisa. A percepção consiste em uma organização e interpretação dos estímulos que foram recebidos pelos sentidos e que possibilita identificar certos objetos e acontecimentos. Nesta pesquisa a expressão “percepções” é atrelada ao como os profissionais de uma Instituição de Acolhimento vivenciam, experienciam, compreendem e percebem o fenômeno das altas habilidades/superdotação.

- enunciar experiências dos profissionais de uma Instituição de Acolhimento, relacionadas ao trabalho com crianças que apresentam comportamento de altas habilidades/superdotação;
- enfatizar a pertinência da inserção do tema das altas habilidades/superdotação em Instituições de Acolhimento.

A organização e dinâmica de realização da pesquisa tiveram cunho qualitativo e desdobramentos de um estudo de campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os profissionais de uma Instituição de Acolhimento da cidade de Erechim/RS.

A entrevista foi organizada a partir de quatro blocos: conhecendo o tema das altas habilidades/superdotação; experiências de trabalho dentro da Instituição de Acolhimento; técnica das três palavras e; fontes de informação acerca do tema das altas habilidades/superdotação.

Após o relato introdutório referente à trajetória profissional e dos motivos que levaram a desenvolver esta pesquisa, o leitor é informado que o texto que segue está organizado da seguinte forma: é apresentado o capítulo primeiro – “O Começo do Estudo”, onde foi realizada uma revisão de literatura e foram abordadas questões relacionadas à educação, ao tema das altas habilidades/superdotação e as crianças acolhidas institucionalmente.

No segundo capítulo há um estudo sobre o comportamento e traços que caracterizam o sujeito com altas habilidades/superdotação, bem como uma explanação sobre as concepções errôneas sobre o tema.

O método de desenvolvimento do estudo foi delineado no terceiro capítulo, onde também foram descritos todos os procedimentos e etapas com base no problema de pesquisa e nos objetivos apresentados anteriormente. Ainda neste capítulo, são apresentadas as categorias que apoiaram a análise de dados. No sub capítulo intitulado: “Análise de Conteúdo”, é apresentado o caminho de organização dos dados coletados nas entrevistas. A entrevista semiestruturada foi planejada a partir de quatro blocos e houve a participação de profissionais que atuam na Instituição de Acolhimento.

Os resultados e discussões dos dados são apontados no quinto capítulo, e também está presente o desenho da pesquisa que é baseado nos dados coletados e analisados. Ao final, são apresentadas as conclusões obtidas com o estudo e ambições de estudos futuros.

1 O COMEÇO DO ESTUDO

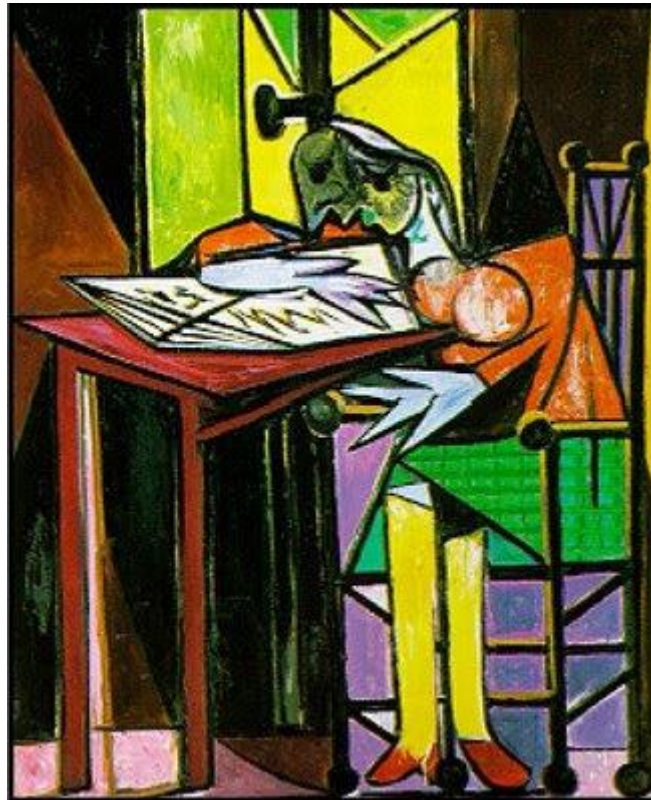


Figura 1 – Pablo Picasso – Mulher lendo e ouvindo outra coisa (1935).

A maioria não tem menos de quatro anos de idade. Todos têm menos de 19. Nenhum mora em casa. Nenhum mora na rua. Estão escondidos em orfanatos (Instituições de Acolhimento) espalhados por todo o país. Ninguém os conhece porque não incomodam. Não fazem rebeliões nem suplicam esmolas. São personagens invisíveis de uma história jamais contada. (MAGNO; MONTENEGRO, 2002, p. 01).

O que define se a pessoa tem altas habilidades/superdotação ou não? Nessa pesquisa é referenciado o conceito de Superdotação³ apresentado na teoria dos Três Anéis por Joseph Renzulli⁴.

Ao final da década de 1960 e início de 1970, Renzulli (1986, 2004) apresentou uma teoria na qual a superdotação evidencia-se pela intersecção de três aspectos no comportamento do sujeito: a criatividade, o comprometimento com a tarefa e a habilidade acima da média. São consideradas também as influências do ambiente social e da personalidade do sujeito, contudo, essas características podem ser percebidas em determinadas situações e em outras não, por serem influenciadas por fatores ambientais e da personalidade. Mas é importante destacar que, no acontecimento do comportamento de superdotação, é observado que há intersecção dos três aspectos supracitados.

As altas habilidades/superdotação podem ser definidas por conceitos que envolvem uma diversidade de características quanto ao comportamento, as atitudes e as individualidades de expressão da pessoa (RENZULLI, 1986, 2004; WINNER, 1998). Este comportamento é definido nesta investigação como os indicadores, no sentido de sinais, indícios que possam ser percebidos como diverso e distinto da maioria dos apresentados por outras crianças.

Ao adentrar espaços onde os elementos educacionais estejam presentes, esta investigação abraça a escrita de alguns autores acerca da educação e do processo educacional (FREIRE, 1997; ARROYO, 2000; RENZULLI, 1986, 2004; ROGERS, 2009) que convidam o leitor a pensar sobre a importância do reconhecimento das singularidades e da diversidade manifestadas por estudantes. Assim, revelando a necessidade dos educadores compreenderem os estudantes como indivíduos, com suas próprias vivências e experiências.

Falar de educação é falar de política, e em termos operacionais, das políticas públicas brasileiras para a Educação Especial Inclusiva (BRASIL, 2008), a definição para altas habilidades/superdotação é expressa da seguinte forma:

³ Este termo será utilizado apenas quando for feita uma referência direta ao trabalho de Joseph Renzulli. A terminologia, altas habilidades/superdotação, prevalece para as demais bibliografias citadas.

⁴ Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talentoso da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos da América.

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).

É possível observar que a definição apresentada pela política esclarece em parte o que pode ser compreendido por altas habilidades/superdotação. No olhar da Teoria dos Três Anéis, a inteligência acadêmica pode se dar nas diversas áreas do conhecimento, por exemplo, uma pessoa pode ser superdotada academicamente na área artística, ou ainda superdotada academicamente na área matemática. Na definição apresentada pela política à inteligência acadêmica, pode estar relacionada ao satisfatório desempenho escolar de uma pessoa, o que representa uma definição reducionista sobre o que é a inteligência acadêmica, sendo que, como o próprio Renzulli (1986, 2004) apresenta, essa também é mais facilmente notada em testes padronizados de capacidade, fato recorrente historicamente.

Nessa pesquisa opta-se por uma fundamentação teórica mais específica, embasada em Renzulli (1986, 2004, 2008, 2010), que ousa academicamente e historicamente, com sua teoria sobre a superdotação, como o próprio autor menciona “[...] eu tinha completa certeza de que o Modelo Triádico e a Concepção de Superdotação dos Três Anéis desafiariam a ortodoxia tradicional que dominava a área naquele momento” (REZULLI, 2004, p.79). Na época, início dos anos 1970, nos Estados Unidos ainda se percebia a presença marcante dos testes de escore de Quociente de Inteligência (QI). Assim, o impacto inicial sobre a teoria de Joseph Renzulli surtiu efeitos negativos e de não aceitação por estudiosos acadêmicos que debatiam sobre os temas inteligência e superdotação.

Com o tempo, os estudos de Joseph Renzulli foram ganhando adeptos, principalmente fora do campo da psicologia. A educação é a preocupação mestra nos estudos de Joseph Renzulli, o que refletiu numa significativa receptividade dos profissionais do campo educacional. Segundo o próprio autor menciona, a “vantagem de buscar tanto contribuições práticas quanto teóricas é que [...] isso me permite estar em contato com as imagens, sons e cheiros das escolas e salas de aula reais e com os desafios.” (REZULLI, 2004, p.77).

A Concepção de Superdotação dos Três Anéis (REZULLI, 1986, 2004) apresenta a relação interativa dos fenômenos de habilidade acima da média,

comprometimento com a tarefa e criatividade. A habilidade acima da média pode ser a habilidade geral, que segundo Pérez (2008) é a

[...] habilidade mais valorizada no contexto escolar e está representada pelo raciocínio verbal e numérico, as relações espaciais, a memória e a fluência verbal, a fácil adaptação a e a reestruturação de situações novas, a automatização do processamento das informações e a recuperação rápida, precisa e seletiva das informações (2008, p. 34-5).

Além da habilidade acima da média, existe a habilidade específica, que também expressa a existência da habilidade superior às médias, sendo essa a “capacidade de adquirir conhecimentos e habilidades ou a capacidade de desempenho em uma ou mais atividades especializadas, dentro de uma gama limitada delas.” (PÉREZ, 2008, p.35).

O comprometimento com a tarefa se refere à motivação, vontade de realizar uma tarefa, e ainda

[...] é a energia que uma pessoa coloca para realizar uma ação em relação a uma determinada tarefa ou área específica, comumente associada à perseverança, paciência, grande esforço, dedicação, autoconfiança e à crença na própria capacidade para executar um trabalho importante (PÉREZ, 2008, p. 35).

A criatividade representa o pensar em algo diferente, ver novos significados e implicações, retirar ideias de um contexto e usá-las em outro. É importante pensar que no encontro dos três elementos supracitados está o comportamento de superdotação, sendo também presentes e influenciadores, o meio social e a personalidade da pessoa. Assim, uma pessoa pode apresentar em alguns momentos do seu cotidiano a habilidade acima da média, ou ainda apenas o comprometimento com a tarefa, mas para que o comportamento de superdotação seja identificado, os três elementos precisam em algum momento estar juntos.

Renzulli (1986, 2004) apresenta a superdotação acadêmica e a superdotação produtivo-criativa. Segundo o autor, a superdotação acadêmica é principalmente contemplada no anel da habilidade acima da média, da Concepção de Superdotação dos Três Anéis, e tende a “permanecer estável no decorrer do tempo, as pessoas nem sempre mostram o máximo de criatividade ou comprometimento com a tarefa” (RENZULLI, 2004, p.83). Enquanto que a superdotação produtivo-criativa acontece em pessoas altamente criativas e

produtivas que têm altos e baixos no rendimento de alto nível. O próprio autor refere que “algumas pessoas têm comentado que os vales são tão necessários quanto os picos, porque permitem a reflexão, a regeneração e a acumulação das entradas (*inputs*) para os esforços subsequentes.” (RENZULLI, 2004, p.83).

Howard Gardner apresenta contribuições para o campo da educação com sua teoria sobre a Inteligência, que também é referenciado nesta pesquisa. Gardner (1994, 1998) se afasta da noção unitária da inteligência, por defender vigorosamente a existência de várias inteligências relativamente autônomas. O autor define uma inteligência como a “capacidade de resolver problemas ou criar produtos que são importantes num determinado ambiente cultural ou comunidade.” (GARDNER, 1994, p.15).

Na Teoria das Inteligências Múltiplas, encontra-se o olhar holístico de Gardner (1998, 1999, 2000) sobre o que é a inteligência, apresentando a existência das Inteligências: Linguística, Artística, Corporal, Musical, Lógico Matemática, Espacial, Naturalista, Interpessoal e Intrapessoal. No ano de 1999, houve o acréscimo da Inteligência Naturalista, no leque das Inteligências Múltiplas.

O diferencial da teoria supracitada também se encontra em sua perspectiva, que é ousada no pensar, a existência de várias inteligências, e que todas “são necessárias para explicar como os seres humanos assumem papéis diversos [...]” (GARDNER, 1998, p.215). A teoria proposta por Gardner (1994, 1998) amplia as noções psicológicas da inteligência e apresenta contribuições para o campo da educação.

Anteriormente, o conceito de superdotação foi apresentado, acompanhado do nome de Renzulli (2004), destacando que este é um dos conceitos operacionais da presente pesquisa. A vulnerabilidade social e o risco social são também conceitos que tecem a presente investigação. Foram Yunes e Szymanski (2001) que chamaram atenção para a diferença entre os conceitos de risco e vulnerabilidade. Segundo as autoras, o conceito de vulnerabilidade é citado equivocadamente no lugar de risco, pois são dois conceitos diferentes.

O termo risco foi usado pelos epidemiologistas em associação a grupos e populações, ao passo que o termo vulnerabilidade é referente aos indivíduos e às suas suscetibilidades ou predisposições a respostas ou consequências negativas. Além disso, existe uma relação entre vulnerabilidade e risco: “a vulnerabilidade

opera apenas quando o risco está presente; sem risco, vulnerabilidade não tem efeito.” (YUNES, SZYMANSKI, 2001, p.28).

A vulnerabilidade e a situação de risco social aparecem também nas análises do conceito de resiliência. Em estudos sobre a resiliência, a vulnerabilidade é um conceito utilizado para definir as susceptibilidades psicológicas individuais que potencializam os efeitos dos estressores e impedem que o indivíduo responda de forma satisfatória ao estresse.

No que se refere às pessoas com altas habilidades/superdotação, pesquisas (VANTASSEL-BASKA *et al.*, 1991; KITANO, 2003; GARDYNIK, McDONALD, 2005; KITANO, LEWIS, 2005; REIS, COLBERT, HERBERT, 2005) indicam que a situação de risco e/ou vulnerabilidade social estão presente na vida de muitas crianças, jovens e adultos, inclusive que este é um campo carente de pesquisas. O estudo da resiliência, atrelado às altas habilidades/superdotação, tem sido um caminho promissor para localizar e fortalecer o conjunto de elementos sociais e individuais positivos e também nos negativos expressos por pessoas com altas habilidades/superdotação por conta de seus próprios movimentos intrapessoais.

1.1 ENSINO E INCLUSÃO: ESTUDANTES/CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (IN)VISÍVEL?

A inclusão educacional, enquanto elemento que permeia os contextos escolares, é também refletida nos demais espaços sociais. A formação de profissionais que atuam em prol da educação inclusiva abriga, também, problematizações sobre uma educação mais compreensiva, de respeito às individualidades e valorização da diversidade.

Uma prática pedagógica compreensiva visando à humanização é um processo no qual se dá a relação ser humano-mundo, não apenas no campo cognitivo, como também nas suas manifestações afetivas, onde de modo mais contundente são identificadas as ações compreensivas (FREITAS, PAVÃO, 2012, p. 287).

O olhar humanizado da educação, que respeita o outro e o acolhe, é o ideal vivenciado por algumas realidades escolares e em desenvolvimento por outras. As modalidades de ensino, e neste caso específico a educação especial, da mesma forma pode ser palco da ação compreensiva.

Em Kauffman e Hallahan (2005), a Educação Especial começou a ser pensada porque a educação projetada para a maioria das crianças não estava satisfazendo as individualidades educacionais de algumas delas. Os educadores perceberam que, para o acontecimento de uma educação de qualidade a todas as crianças, seria necessário um modo de instrução diferente (ou seja, a Educação Especial) para as crianças com estilos/processos de aprendizagem diferentes da maioria.

Segundo Pérez e Freitas (2011), os estudantes com altas habilidades/superdotação constituem uma parcela importante do público-alvo da Educação Especial, que ultrapassa dois milhões de matrículas na educação básica. A representação cultural sobre o estudante com altas habilidades/superdotação, quando essa é equivocada/deturpada, ocasiona a negação das individualidades educacionais. Em Pérez e Freitas (2011, 2012) é apresentado que os equívocos (relacionados ao senso comum) levam à interpretação de que estudantes com altas habilidades/superdotação são pessoas raras e autossuficientes no que se refere à aprendizagem.

Talvez mais estigmatizados que os alunos com deficiência, os alunos com altas habilidades/superdotação não conseguem sair de sua invisibilidade sistêmica, que se reflete nos censos escolares, que não recebem informações adequadas das escolas e, portanto, apresentam números insignificantes dentro das matrículas escolares; nos dispositivos legais, que embora às vezes os contemplem, o fazem superficialmente, sem medidas específicas para eles; nos programas de atendimento de Educação Especial ou educação Inclusiva, que frequentemente esquecem dessa população (PÉREZ e FREITAS, 2011, p. 112).

A inclusão educacional está diretamente ligada ao acesso a informações consistentes e verídicas sobre os comportamentos de uma pessoa com altas habilidades/superdotação. As representações culturais, adicionadas à desinformação sobre o assunto e legislação a respeito, juntamente com a disparidade da formação acadêmica e docente, em que temas como o das altas habilidades/superdotação não são estudados, se refletem como potenciais

responsáveis pela (ainda) invisibilidade dos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Um estudante com altas habilidades/superdotação possui um nível de desenvolvimento das habilidades mentais diferentes (assíncrono) quando comparado com a média de estudantes da mesma idade. Para Sabatella (2005), essa assincronia faz com que as habilidades cognitivas avançadas e sua grande intensidade se combinem, criando níveis de experiência e consciência internas qualitativamente diferentes da norma.

A realidade nacional apresenta a predominante invisibilidade de estudantes com altas habilidades/superdotação, o termo é trazido à tona quando são deliberadas diretrizes de Educação e Saúde, nestes casos acontece à inclusão da expressão junto aos debates da Educação Especial. Segundo Cupertino (1998), como nos casos das deficiências, a superdotação⁵ deve ser avaliada, oferecendo ao indivíduo condições educacionais adequadas ao seu potencial. No entanto, isso não acontece na prática, salvo em casos isolados muito raros.

Negrini e Freitas (2008) apontam que os estudantes com altas habilidades/superdotação estão presentes em grande número nas escolas e que, muitas vezes, passam despercebidos pelo olhar do professor e dos familiares. Importante compreender que esses estudantes possuem características singulares (NEGRINI, FREITAS, 2008; FREITAS, PÉREZ, 2011) relacionadas com suas diferentes áreas de interesse, e caso não sejam identificados e estimulados, podem sofrer com o fracasso escolar, chegando até a evadirem da escola.

Compreender que a inclusão educacional dos alunos com altas habilidades/superdotação é fundamental, uma vez que as escolas e seus profissionais precisam se atualizar e efetivar os atendimentos de qualidade a esse público. Além disso, é necessário problematizar práticas excludentes e desestimulantes para estes estudantes que vão à escola em busca de conhecimentos e novos desafios para a aprendizagem.

⁵ Expressão apresentada por Cupertino (1998), no decorrer do estudo a expressão utilizada será altas habilidades/superdotação.

1.2 PRESERVAÇÃO DE DIREITOS: AMPAROS LEGAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO E O ATENDIMENTO ÀS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

[...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (SANTOS, 2003, p. 56).

A identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação é um tema que tem chamado atenção na área da educação. O processo envolve o conhecimento, muitas vezes da escola e da família, sobre o comportamento individual do sujeito que evidencia uma capacidade superior em uma (ou mais) área de interesse. A literatura aponta alguns processos de identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação (VIEIRA, 2005; DAL FORNO, 2011, SOUZA, 2011; ARAUJO, 2011; CORREIA, 2011; TRANCOSO, 2011; MATOS, 2011; CHRISTOFOLETTI, 2012; COSTA, 2012). É observado que cada programa de atendimento a estes estudantes utiliza um método diferente de avaliação e identificação, com base no público a ser identificado (crianças, adolescentes, adultos e/ou idosos), nas convicções teóricas e métodos de trabalho.

Compreendendo o pensamento de Rogers (2009) sobre aprendizados fundamentais para a vida, se verifica que o sujeito é mais eficaz quando pode se ouvir, se aceitar e ser ele mesmo, estes aprendizados também são potencializados pela identificação. A identificação de uma pessoa com altas habilidades/superdotação vai ao encontro do “aceitar-se” apresentado por Rogers (2009), e é parte importante de um longo processo de compreensão de si mesmo. Este é um ponto interessante para debate, por que algumas pessoas com altas habilidades/superdotação não se aceitam e arriscam falar para o “mundo” que são pessoas com altas habilidades/superdotação.

Poder-se-ia dizer, em outras palavras, que tenho a impressão de me ter tornado mais capaz de me deixar ser o que sou. Tornou-se mais fácil para eu aceitar a eu mesmo como um indivíduo irremediavelmente imperfeito e que, com toda a certeza, nem sempre atua como eu gostaria de atuar. [...] Tudo isso pode parecer uma direção muito estranha a seguir. Parece-me válida pelo curioso paradoxo que encerra, pois, quando me

aceito como sou, estou me modificando [...] não nos podemos afastar do que somos enquanto não aceitarmos profundamente o que somos (ROGERS, 2009, p. 20).

Essa pesquisa não busca apenas debater sobre percepções e identificação de crianças com altas habilidades/superdotação e que se encontram em situação de acolhimento institucional. Há um ímpeto de mudança, de discussão de concepção errônea e ainda a luta por direitos, e dentre eles, o principal: respeito. Uma das pretensões é contribuir para os avanços das pesquisas em Educação e Educação Especial, também contribuir na reflexão de pesquisadores e principalmente educadores, que por vezes deixam de atender/olhar as necessidades educacionais de seus alunos devido ao fato de desconhecê-las.

1.3 INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO: ESPAÇO DE VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS

O tema das altas habilidades/superdotação é paradoxal, por ter inúmeras explicações, de diferentes áreas do conhecimento, sobre tal fenômeno. O leque de debates sobre o tema das altas habilidades/superdotação permeia os campos da psicologia, educação, filosofia, sociologia entre outros, que instigam pensares sobre – Afinal, o que é inteligência?

A (in)visibilidade é causa de inquietação em investigações sobre o tema das altas habilidades/superdotação no campo da Educação Especial. A visibilidade acontece nas políticas públicas educacionais, pois são garantidos a esta pessoa/estudante direitos educacionais, como por exemplo, o acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE)⁶, enriquecimento curricular e a aceleração.

O tema “crianças em situação de acolhimento” talvez não apresente tantas “invisibilidades”, ao se pensar em nível de políticas públicas, demandas de ações

⁶ Como função complementar ou suplementar a formação do estudante por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

sociais. Em vista da complexidade de fatores que abraçam as relações familiares, esta pesquisa opta por focar, nos profissionais diretamente ligados às crianças de seis a doze anos de idade, que trabalham na Instituição de Acolhimento. As percepções⁷ de profissionais que atuam na Instituição de Acolhimento podem transparecer concepções sobre a criança, e diante de uma prática profissional os direcionamentos são fundamentados em vivências, conhecimentos e percepções oriundas do lugar e de quem os fala.

Realizando aproximações entre a Instituição de Acolhimento e o contexto escolar, no que tange aos aspectos educacionais, ambos possuem complexos sistemas de ensino. Os dois contextos são movidos pela necessidade de alternativas pedagógicas que respeitem a diversidade, em vista da constituição de organizações de ensino que auxiliem na promoção de uma educação para todos. Em relação aos olhares de reconhecimento do comportamento de altas habilidades/superdotação, tem-se reportado a discussão de que o educador⁸ é um dos primeiros a enxergar esta singularidade na criança, por meio, por exemplo, do ritmo diferenciado na realização de tarefas pedagógicas que esses estudantes apresentam (RENZULLI, 2004, 2010; REIS, RENZULLI, 2010; WINNER, 1997).

Em Alencar e Fleith (2003) é destacada a importância de o educador estar equipado (em termos de conhecimento) para propiciar um trabalho de boa qualidade ao estudante, levando em conta as diferenças individuais e encorajando o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades diversas. Assim, trazendo para debate “comportamentos de altas habilidades/superdotação em crianças que se encontram em situação de acolhimento institucional”, se abre um leque de inúmeros elementos com possíveis problematizações e pensares.

Apontando para reflexão e análise o tema altas habilidades/superdotação, é necessário considerar que:

Enquanto os educadores e a sociedade, como um todo, não forem capazes de diferenciar mitos de realidade, enquanto estes alunos não saírem da invisibilidade e não forem distinguidas as suas necessidades, enquanto os dispositivos que visam a constituir políticas educacionais continuarem apenas ‘falando’ deste aluno como alvo da inclusão sem

⁷ Por meio da entrevista semiestruturada haverá o conhecimento das percepções de educadores sociais, cuidadores e professores.

⁸ Ao referir o termo Educador, indicam-se as ações dos professores e dos educadores sociais.

‘pensar’ em estratégias reais de inclusão, enquanto não lhe for ‘permitido’ a este aluno se auto reconhecer e se aceitar como diferente, enquanto não aumentar a produção científica e os pesquisadores na área de altas habilidades, a inclusão não será possível (PÉREZ, 2004, p. 248).

Ao adentrar os caminhos de diálogo sobre a inclusão, se destaca que estes não acontecem apenas na escola, contudo, é exatamente neste ponto que são realizadas as relações nos aspectos educacionais presentes no espaço da Instituição de Acolhimento (IZAR, 2011). Como comum elemento de ações em prol da inclusão, tanto a escola como a Instituição de Acolhimento, são espaços onde se é possível propor transformações, diálogos e ações que possibilitam ao estudante se sentir ativo, podendo ser inovador, atualizado, autogestor e contextualizado, por meio das práticas pedagógicas que os educadores realizarem (BRANDÃO, 1984; FREIRE, 1997; ARROYO, 2000).

Sobre a criança foco desta pesquisa, é preciso destacar um elemento que compõe o seu estar social, que é a situação de acolhimento. Em conformidade com as disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), deve-se recorrer à condução da “criança e do adolescente ao serviço de acolhimento apenas quando esgotados todos os recursos para sua manutenção na família de origem, extensa ou comunidade” (BRASIL, 2012, p.15). Para garantir a excepcionalidade do afastamento do convívio familiar, o Art. 130 do ECA estabelece que nos casos de “violência praticada por familiar ou responsável com o qual a criança ou adolescente resida, a autoridade judiciária poderá determinar o afastamento do agressor da moradia comum”. (BRASIL, 2012, p.15).

A Lei Nº 12.010 de 2009 (BRASIL, 2012), que dispõe sobre adoção, prevê no Art. 19, inciso 1º, que toda criança ou adolescente que estiver inserido em programa de acolhimento familiar ou institucional terá sua situação reavaliada, no máximo, a cada seis meses. Cabendo a autoridade judiciária competente, com base em relatório elaborado por equipe multidisciplinar, decidir de forma fundamentada pela possibilidade de reintegração familiar ou colocação em família substituta, em quaisquer das modalidades previstas no Art. 28 desta Lei. É também previsto no inciso 2º que a permanência da criança e do adolescente em programa de acolhimento institucional não se prolongará por mais de dois anos, salvo comprovada necessidade que atenda ao seu superior interesse, devidamente fundamentada pela autoridade judiciária.

Destaca-se que salvo em situações de caráter emergencial e/ou de urgência, esta medida deve ser aplicada por autoridade competente (Conselho Tutelar ou Justiça da Infância e da Juventude), com apoio em uma “recomendação técnica, a partir de um estudo diagnóstico, caso a caso, realizado por equipe multidisciplinar do órgão aplicador da medida ou por equipe formalmente designada para este fim.” (BRASIL, 2012, p.24).

Sabe-se que os profissionais que atuam na Instituição de Acolhimento exercem um trabalho e são vistos como pessoas de referência, para as crianças que estão acolhidas, bem como desempenham um papel importante no cotidiano dessas crianças no que tange à construção da autonomia (BRASIL, 2009; IZAR, 2011). A postura dos profissionais e a qualidade da interação estabelecida com a criança e o adolescente representam importantes referenciais para seu desenvolvimento, e ainda, o Projeto Político Pedagógico da Instituição de Acolhimento deve prever estratégias para a seleção, capacitação e acompanhamento/supervisão desses profissionais (BRASIL, 2012).

Está previsto nas orientações técnicas aos serviços de acolhimento (BRASIL, 2009) que na busca por constante aprimoramento do cuidado prestado, devem ser realizados, periodicamente, estudos de caso com a participação da equipe que compõe o leque de profissionais da Instituição de Acolhimento. Importante também são os espaços onde acontecem as reflexões sobre o trabalho desenvolvido com cada criança e as dificuldades encontradas. A finalidade de tais estudos, com ênfase na importância da participação dos profissionais da Instituição de Acolhimento, está amalgamada no acontecer dos planejamentos de intervenções que tenham como objetivo a melhoria do atendimento no serviço e da relação entre estes profissionais e as crianças, bem como a potencialização de aspectos favorecedores de seu processo de desenvolvimento, autoestima e autonomia.

2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

2.1 MITOS E CONCEPÇÕES ERRÔNEAS SOBRE O TEMA DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Construir um conceito de inteligência não é tarefa simples devido a sua complexidade, como afirmam os estudiosos (GARDNER, 1999, 2000; PÉREZ, 2004). Desde a antiguidade, a inteligência é vista enquanto uma capacidade humana diferenciada. Gardner (2000) relaciona fatores biológicos e de interação com o meio físico, social e cultural, na gênese e no desenvolvimento da inteligência. Pérez (2004) cita que desde a época do Renascimento os gênios eram alvo de mitos e por isso as pessoas com altas habilidades/superdotação têm sua identidade distorcida. A crença de que o superdotado é um sujeito “esquisito” e que raramente pode ser encontrado convivendo naturalmente na sociedade ainda faz parte da cultura popular.

Enquanto se debate sobre a diversidade de interpretações sobre o que é inteligência, os caminhos de problematização também são conduzidos ao termo a ser utilizado, como por exemplo: superdotado, talentoso, dotado, habilidoso. Em Pérez (2008) é apresentada a diferença que certos autores (GARDNER, 1994; RENZULLI, 2004), principalmente norte-americanos e europeus, realizam entre superdotação e talento. Compreendendo que o destaque de algumas áreas do conhecimento em supremacia a outras precisa ser superado, principalmente no campo da educação, este estudo parte da concepção de inteligência fundamentada na perspectiva das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994, 1998, 1999, 2000).

Outro fenômeno intrigante é o desconhecimento das características que pode apresentar uma pessoa com altas habilidades/superdotação, que são várias. Claro que é preciso levar em consideração os contextos culturais e os acessos a informações sobre o tema das altas habilidades/superdotação.

Os meios de comunicação, de circulação/acesso massivo, contribuem algumas vezes na disseminação de informações especulativas e errôneas

(WINNER, 1998, EXTREMIANA, 2000; PÉREZ, 2008), identificando a pessoa com altas habilidades/superdotação como diferente fisicamente, que apresenta comportamentos negativos, uma maior vulnerabilidade emocional e propensão ao suicídio, ou também quando as presenteia com o rótulo de esquizofrênicas. Imbricado às situações anteriores, existe a confusão entre alguns termos, como por exemplo: gênio, prodígio, precoce, ou ainda, a falsa ideia de que as altas habilidades/superdotação podem ser fabricadas/compradas.

Perguntas sejam feitas: – apenas a pessoa com alta habilidades/superdotação é instável emocionalmente? – apenas estas pessoas podem se suicidar? – eu enquanto pessoa com altas habilidades/superdotação e com minhas faculdades mentais saudáveis posso ter a liberdade de não aceitar o presente/rótulo esquizofrênico(a), isso porque algumas pessoas me consideram “estranho”? Obviamente, estas questões envolvem elementos intrapessoais de todos os seres humanos, e não exclusivamente das pessoas com altas habilidades/superdotação. Outros esclarecimentos são importantes:

1) Gênio (situação atual – morto) pessoa que em algum momento da sua vida deixou uma grande contribuição para humanidade, normalmente são reconhecidos depois do advento do falecimento.

2) Prodígio (situação atual – exemplo: famoso) criança que domina habilidades em certas áreas e que geralmente só são dominadas por pessoas com idade mais avançada. Algumas continuam a dominar com excelência estas habilidades quando adultos, enquanto outros não o fazem após certo período.

3) Precoce (situação atual – assunto delicado) está relacionada ao fato de uma criança ter apresentado desenvolvimento/habilidades antes do esperado para média de crianças, como por exemplo: ler, escrever, falar, entre outros. O fato é que a precocidade não necessariamente indica altas habilidades/superdotação, esta criança em algum momento pode equiparar seu desenvolvimento com as demais crianças de sua idade, ou seja, foi uma criança precoce, mas não um adolescente, adulto com altas habilidades/superdotação.

Em caminhos que conduziram e auxiliaram a análise dos dados, este estudo apresenta sete categorias pertinentes à compilação de mitos e crenças populares apresentados por autores referência da área (RENZULLI, 1986; WINNER, 1998; SANCHES, COSTA, 2000; EXTREMIANA, 2000; GARDNER, 2000; ALENCAR,

FLEITH, 2001; PÉREZ, 2003) relacionadas por Pérez (2003) ao falar dos mitos e concepções equivocadas sobre o tema das altas habilidades/superdotação.

Na primeira categoria, Pérez (2003) elenca mitos sobre a constituição que especulam sobre possíveis origens das altas habilidades/superdotação e características inatas a essas pessoas. Estão organizados nas subcategorias: as altas habilidades/superdotação enquanto característica exclusivamente genética; as altas habilidades/superdotação característica que depende exclusivamente do estímulo ambiental; pais organizadores (condutores); a pessoa com altas habilidades/superdotação é egoísta e solitária; aluno com altas habilidades é “metido”, “sabichão”, “exibido”, “nerd”, “CDF” e; as pessoas com altas habilidades são fisicamente frágeis, socialmente ineptas e com interesses estreitos.

A segunda categoria apresenta mitos sobre distribuição. Nesta esfera, Pérez (2003) sinaliza as subcategorias: todos têm altas habilidades/superdotação, basta estimulá-las e se pode “fabricar”; a incidência das altas habilidades/superdotação na população é muito pequena; existem mais homens do que mulheres com altas habilidades/superdotação; as pessoas com altas habilidades/superdotação provêm de classes socioeconômicas privilegiadas.

A terceira categoria é composta por mitos sobre a identificação, que buscam omitir ou justificar a desnecessidade dessa identidade. De acordo com Pérez (2003), existe imbricado a este mito quatro subcategorias: a identificação fomenta a rotulação; a identificação fomenta atitudes negativas na pessoa com altas habilidades/superdotação; não se deve identificar a pessoa com altas habilidades/superdotação e; não se deve comunicar à criança que ela tem altas habilidades/superdotação.

Na quarta categoria criada por Pérez (2003), são encontrados os mitos sobre níveis ou graus de inteligência, decorrentes de equívocos sobre o conceito de inteligência. Dentro deste grupo existem as subcategorias: a pessoa com altas habilidades/superdotação é apenas aquela que tem um quociente de inteligência (QI) excepcional; pessoa talentosa, mas não com altas habilidades/superdotação e; as pessoas inteligentes também são criativas, na mesma proporção.

Mitos sobre desempenho, que transferem expectativas e responsabilidades descabidas e irreais às pessoas com altas habilidades/superdotação, fazem parte da quinta categoria desenvolvida por Pérez (2003). As subcategorias apresentadas foram: a pessoa com altas habilidades/superdotação se destaca em todas as áreas

de desenvolvimento humano e; a pessoa com altas habilidades/superdotação se destaca em todas as áreas do currículo escolar e; tem que ter boas notas.

Existe ainda a sexta categoria, que traz os mitos sobre consequências, onde são atribuídas às pessoas com altas habilidades/superdotação características psicológicas ou de personalidade não vinculadas a seu comportamento. Segundo Pérez (2003), nesta categoria podem ser visualizadas as seguintes subcategorias: a pessoa com altas habilidades/superdotação desenvolve doenças mentais, desajustamento social e instabilidade emocional; o QI se mantém estável durante toda a vida; crianças com altas habilidades/superdotação serão adultos eminentes; tudo é fácil para a pessoa com altas habilidades/superdotação e; as pessoas com altas habilidades/superdotação se autoeducam.

Por fim, a sétima categoria elencada por Pérez (2003) é referente aos mitos sobre o atendimento, que muitas vezes reflete na precariedade ou na ausência de serviços públicos eficientes à população de estudantes com altas habilidades/superdotação. As subcategorias elencadas foram: as pessoas com altas habilidades/superdotação não precisam de AEE; o atendimento especial fomenta a criação de uma elite; alunos com altas habilidades/superdotação devem ir a escolas especiais; a aceleração é a abordagem de atendimento mais correta para os alunos com altas habilidades/superdotação e; não se deve incentivar o agrupamento de pessoas com altas habilidades/superdotação.

As categorias supracitadas serviram de fundamentação e interpretação dos dados coletados. É compreendido que existe uma pertinência de estudos mais aprofundados sobre: os mitos, concepções errôneas e/ou percepções equivocadas sobre o tema das altas habilidades/superdotação. O presente estudo divaga sobre os atravessamentos das percepções de profissionais de uma Instituição de Acolhimento, ao se referirem à criança com comportamento de altas habilidades/superdotação.

3 MÉTODO: A PAISAGEM



Figura 2– Louis Leopold Boilly – Jovem lendo em uma paisagem (1798) The Hood Museum of Art.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, (re)procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1997, p. 32).

O elemento chave que norteia essa pesquisa busca responder ao seguinte problema: em que medida as experiências de profissionais de uma Instituição de Acolhimento, junto a crianças em situação de acolhimento, elucidam percepções acerca do tema das altas habilidades/superdotação?

O método qualitativo de pesquisa é o que conduz o estudo, que é caracterizado como sendo de campo. É compreendido que “só podemos conhecer o conhecimento humano (experiências, percepções) a partir dele mesmo” (MATURANA, VARELA, 1995, p.18). Em Chizzotti (2006), a pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais. A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, sendo que o objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Como benefícios, este estudo apresenta conhecimentos sobre o tema das altas habilidades/superdotação. As contribuições aos participantes da pesquisa não ocorreram de forma direta, mas, sim, para a Instituição de Acolhimento como um todo, bem como refletiu na problematização social de percepções sobre o fenômeno de altas habilidades/superdotação em crianças acolhidas institucionalmente. Destaca-se que “na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos, que elaboram conhecimentos e produzem práticas para intervir nos problemas que identificam.” (CHIZZOTTI, 2006, p.83).

Este estudo de campo seria realizado em uma Instituição de Acolhimento da cidade de Santa Maria/RS, no entanto, ela foi fechada em decorrência de demandas políticas e municipais. Devido ao fechamento repentino desta Instituição, o local de realização da pesquisa precisou ser revisto.

Com preocupação na manutenção da legalidade e destacando a importância social desta pesquisa de mestrado, uma seleção criteriosa de uma nova Instituição de Acolhimento transcorreu. Foi constatado que as duas demais Instituições existentes na cidade de Santa Maria/RS estavam passando por processos de readequação para as novas demandas políticas. Nestes termos, a realização da pesquisa na cidade supracitada se tornou inviável.

É importante notar que o fechamento da Instituição de Santa Maria/RS ocorreu após a aprovação do projeto de Dissertação pelo Comitê de Ética.

Tratando-se de uma situação excepcional, a autora desta Dissertação reenviou o projeto referente ao presente estudo ao Comitê de Ética, adequando o local da realização da pesquisa, como será descrito a seguir.

Uma nova busca foi realizada, tendo em vistas as Instituições de Acolhimento presentes no estado do Rio Grande do Sul e que se encontravam nas normas nacionais (BRASIL, 2009) de funcionamento de Instituições de Acolhimento. A partir de contatos telefônicos, ficou acordado que a pesquisa seria realizada em uma Instituição da cidade de Erechim/RS.

A cidade de Erechim é referência no estado do Rio Grande do Sul com o trabalho de assistência social a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. A Instituição de Acolhimento onde foi realizado o estudo (fundada em 18 de outubro de 1980) é uma associação civil, sem fins lucrativos, beneficente, filantrópica, que atua no acolhimento a crianças e adolescentes da cidade de Erechim/RS e municípios vizinhos. A Instituição de Acolhimento conta com três casas lares. No dia 10 de setembro de 2014 haviam 35 acolhidos de zero a 18 anos de idade. Importante observar que a rotatividade de crianças é contínua, variando mensalmente.

A coordenadora da Instituição de Acolhimento manifestou interesse em participar desta pesquisa e comentou que esse estudo seria bem vindo, mas primeiro a implementação da pesquisa precisaria passar pela aprovação de todos os demais profissionais da Instituição. Nas reuniões semanais da Instituição, foi acordado por todos os profissionais da Instituição que a pesquisa estava aceita, podendo ser realizada.

A atitude da coordenadora em buscar anuência entre os profissionais da Instituição está de acordo com as boas práticas indicadas em Lück (2009), pois a participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas faces de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização. Lück (2009) destaca que é importante compreender que a participação ocorre como processo dinâmico e interativo que vai muito além da tomada de decisão, pois é caracterizado pelo apoio mútuo do grupo na convivência do cotidiano do espaço de trabalho, na busca pelos seus agentes do bom cumprimento da sua finalidade social.

Importante observar que, decorrente da mudança de instituição para a coleta dos dados, houve uma nova submissão do projeto referente ao presente estudo ao

Comitê de Ética, a data da relatoria registra 30/09/2014 sob o **número do parecer: 811.843**. Os horários das entrevistas foram previamente agendados com a coordenadora da Instituição de Acolhimento selecionada em Erechim/RS, sendo que a carta de apresentação (APÊNDICE E) oficializou o início da pesquisa. A Autorização Institucional foi assinada pela representante legal (APÊNDICE D), bem como o Termo de Confidencialidade (APÊNDICE A) foi entregue para a representante legal.

No dia agendado para a realização das entrevistas em Erechim/RS, a recepção da pesquisadora aconteceu primeiramente pela coordenadora e educadora, estas manifestaram interesse em saber mais sobre o estudo e o tema altas habilidades/superdotação. Como parte do processo da coleta de dados, as entrevistas semiestruturadas com a educadora e a coordenadora foram realizadas logo após a chegada da pesquisadora à Instituição de Acolhimento. Ainda no mesmo dia, foram entrevistadas duas mães sociais e outras duas cuidadoras.

3.1 PARTICIPANTES E O CAMPO DE PESQUISA

A população desse estudo foi constituída por:

- a Coordenadora da Instituição de Acolhimento, psicóloga, nascida no ano de 1972 e com 15 anos de trabalho na Instituição de Acolhimento, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h. Neste estudo será chamada de **P1**⁹; tempo de duração da entrevista: uma hora e 30 minutos; transcrições da entrevista totalizaram três páginas, mais o preenchimento da folha “roteiro de entrevista”.
- uma educadora, graduanda do último semestre de Pedagogia, nascida no ano de 1972 e com nove meses de atuação na Instituição de Acolhimento, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h. Neste estudo será chamada de **P2**; tempo de duração da entrevista: uma hora e 15

⁹ A escolha das letras e números segue a lógica de: Profissional – P; Mãe social – M; Cuidadora – C. Os números representam a ordem em que foram entrevistadas.

minutos; transcrições da entrevista totalizaram três páginas, mais o preenchimento da folha “roteiro da entrevista”.

- uma mãe social com ensino fundamental incompleto, nascida no ano de 1973 e que trabalha na Instituição de Acolhimento há três anos e 11 meses, mora na Instituição. Neste estudo será chamada de **M1**; tempo de duração da entrevista: uma hora e 30 minutos; transcrições totalizaram três páginas, mais o preenchimento da folha “roteiro de entrevista”.
- uma mãe social com ensino fundamental incompleto, nascida no ano de 1971 e com um ano de trabalho na Instituição de Acolhimento, reside na Instituição. Neste estudo será chamada de **M2**; tempo de duração da entrevista: uma hora e 15 minutos; transcrições totalizaram duas páginas, mais o preenchimento da folha “roteiro de entrevista”.
- uma cuidadora com ensino fundamental incompleto, nascida no ano de 1976 e com seis meses de atuação na Instituição de Acolhimento, de segunda a sexta-feira das 8h às 18h e quinzenalmente nos finais de semana. Neste estudo será chamada de **C1**; tempo de duração da entrevista: uma hora e 45 minutos; transcrições totalizaram duas páginas, mais o preenchimento da folha “roteiro de entrevista”.
- uma cuidadora com ensino fundamental incompleto, nascida no ano de 1984 e que trabalha na Instituição de Acolhimento a três anos, de segunda a sexta-feira das 8h às 18h e quinzenalmente nos finais de semana. Neste estudo será chamada de **C2**; tempo de duração da entrevista: uma hora e 45 minutos; transcrições totalizaram duas páginas, mais o preenchimento da folha “roteiro de entrevista”.

Todas as participantes assinaram os termos de: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Entrevista semiestruturada (APÊNDICE C). Todos os termos se encontram arquivados na Universidade Federal de Santa Maria, na sala 3169 e serão mantidos por um período de 12 meses, a contar a data após a realização do estudo, sob a responsabilidade da Professora orientadora Sílvia Maria de Oliveira Pavão e da Mestranda Camyla Antonioli.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

3.2.1 Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada teve como base questões abertas que convidaram ao debate as percepções dos entrevistados sobre o tema das altas habilidades/superdotação. O objetivo das questões da entrevista foi levantar informações, opiniões e avaliações pessoais das profissionais da Instituição de Acolhimento que foram respondidas verbalmente, e apontadas pela entrevistadora com utilização do recurso de registro escrito.

Em referência as quatro categorias anteriormente apresentadas, a entrevista foi organizada em quatro “blocos”. A primeira categoria (primeiro grande bloco) possui uma dinâmica de associação livre de palavras e questões abertas, que as entrevistadas responderam com base em suas percepções sobre as altas habilidades/superdotação.

O estereótipo é a ideia que se tem de um objeto (pessoas, ideias...), a imagem que surge espontaneamente, “uma representação mais ou menos desligada da sua realidade objetiva, partilhada pelos membros de um grupo social com alguma estabilidade” (BARDIN, 2011, p.53). Assim, o estereótipo “mergulha as suas raízes no afetivo e no emocional, porque está ligado ao preconceito por ele racionalizado, justificado ou criado.” (BARDIN, 2011, p.53).

A segunda categoria (segundo grande bloco) foi desenvolvida com duas questões abertas em que as entrevistadas apresentaram suas experiências profissionais na Instituição de Acolhimento. Primeiramente, apresentaram suas opiniões sobre a possibilidade de existir crianças com altas habilidades/superdotação na Instituição de Acolhimento e depois no relato de experiências de trabalho, apresentaram suas vivências com crianças em situação de acolhimento institucional e que acreditavam ter comportamento de altas habilidades/superdotação.

O terceiro bloco abrange a categoria chamada: comportamento de superdotação. Por meio da técnica das três palavras, as entrevistadas apresentaram três palavras que descrevessem, individualmente: a criatividade, a habilidade acima da média e o comprometimento com a tarefa.

Por fim, foi apresentada a quarta categoria (quarto bloco da entrevista) onde foram respondidas duas questões abertas, referentes à fonte de informações acerca do tema das altas habilidades/superdotação. Em um primeiro momento, as entrevistadas falaram quais foram as principais fontes de informação sobre o tema das altas habilidades/superdotação, falaram sobre suas experiências profissionais e entendimento sobre a manifestação do comportamento de superdotação, depois manifestaram se havia interesse em saber mais sobre o tema das altas habilidades/superdotação, ir além dos conhecimentos já apresentados e debatidos.

3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

O analista é como um arqueólogo. Trabalha com vestígios; os documentos que pode descobrir ou suscitar. Mas os vestígios são a manifestação de estados, de dados e de fenômenos. Há qualquer coisa para descobrir por e graças a eles. (BARDIN, 2011, p. 41).

Laurence Bardin aplicou as técnicas de Análise de Conteúdo na investigação psicossociológica e nos estudos das comunicações de massas. Segundo a autora, a análise de conteúdo envolve “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a – discursos – (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.” (BARDIN, 2011, p.11).

Em Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Para tanto, não se refere restritamente a um instrumento, mais que isso, abre possibilidades para aplicações de um leque de instrumentos diversificados, adaptáveis a um campo de aplicação muito vasto, o das comunicações.

Conduzir a pesquisa de forma a compreender os dados encontrados por intermédio da análise de conteúdo implica, também, na execução dos objetivos a tal prática, em que o método de análise de conteúdo corresponde aos objetivos seguintes:

- 1) a superação da incerteza: o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo esta – visão – muito pessoal ser partilhada por outros?
- 2) o enriquecimento da leitura: se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta aumentar a produtividade e a pertinência? Pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que a *priori* não possui a compreensão.

Em termos operacionais, a análise de conteúdo contempla duas funções essenciais para a obtenção dos objetivos supracitados. A primeira função é a heurística, em que a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória da pesquisa e aumenta a propensão para a descoberta. Já a segunda função, sobre as hipóteses prévias ou também “administração da prova” (BARDIN, 2011, p.31) é referente ao trabalho com as hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias, servindo de diretrizes que serão verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma não confirmação.

A organização dos dados do estudo é fundamentada na utilização do método de categorias. Bardin (2011) define este procedimento como uma organização de gavetas que permite a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem, de “introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente” (BARDIN, 2011, p. 39). Importante destacar que o interesse não está na descrição dos conteúdos, organizados em gavetas, mas sim no que estes poderão nos ensinar após serem tratados.

A sistematização do trabalho com os dados, respeitando a categorização, possibilitou a organização da entrevista semiestruturada. Existem quatro categorias presentes na entrevista. A primeira é chamada de “**altas habilidades/superdotação**”, dentro dela existem quatro subcategorias, sendo elas chamadas de: criança/estudante com altas habilidades/superdotação; terminologia; origem do fenômeno e; exclusão das altas habilidades/superdotação na Educação Especial. Destacando que as quatro subcategorias supracitadas foram elencadas durante a análise dos dados. Foi neste momento que surgiu a necessidade da criação de subcategorias para melhor apreciação dos dados.

Existe uma segunda categoria chamada “**experiências profissionais na Instituição de Acolhimento**” nesta categoria não existem subcategorias, o que vai permitir o seu agrupamento em subcategorias é a parte comum existente dentro desta categoria com a primeira. A terceira categoria é chamada de “**comportamento de superdotação**” e dentro dela existem três subcategorias: criatividade; habilidade acima da média e; comprometimento com a tarefa. Estas subcategorias têm como base o conceito de superdotação de Renzulli (2004), presentes na Teoria dos Três Anéis. E por fim, a quarta categoria é chamada de “**fontes de informações acerca do tema das altas habilidades/superdotação**”.

Importante destacar que as quatro categorias são desenhadas para os desdobramentos da análise de conteúdo. Bardin (2011) sugere alguns problemas condutores para serem realizados a cada leitura de análise: o que é que levou a determinado enunciado? Este aspecto diz respeito às causas ou antecedentes da mensagem; quais as consequências que determinado enunciado vai provavelmente provocar? Isto se refere aos possíveis efeitos das mensagens. Para Bardin (2011), a análise de conteúdo busca ultrapassar a incerteza que possa existir em uma mensagem, assim, por meio de uma leitura atenta, é possível aumentar a produtividade e a pertinência de um conteúdo, ou seja, ir além da aparência da fala.

4 ANÁLISE DOS DADOS: A LEITURA DA PAISAGEM



Figura 3 – Corot - Mulher lendo na paisagem (1869) The Metropolitan Museum of Art, Nova York.

Em suma, não se pode observar uma onda sem levar em conta os aspectos complexos que concorrem para formá-la e aqueles também complexos a que dá ensejo. Tais aspectos variam continuamente, decorrendo daí que cada onda é diferente de outra; mas da mesma maneira é verdade que cada onda é igual a outra onda, mesmo quando não imediatamente contígua ou sucessiva; enfim, são formas e sequências que se repetem, ainda que distribuídas de modo irregular no espaço e no tempo. (CALVINO, 1994, p. 08)

4.1 CATEGORIA – ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

A análise dos dados contemplou todas as questões do primeiro bloco da entrevista semiestruturada, no entanto, para fluidez do texto, essa verificação não priorizou a ordem em que as questões foram feitas (sequência apresentada na entrevista semiestruturada), para evitar a repetição das informações.

Durante a entrevista foi realizado o teste de associação de palavras¹⁰ a partir das expressões “criança com altas habilidades/superdotação” e “características desta criança”. Nesse momento, surgiram palavras-resposta para cada menção das palavras indutoras, por alguma razão as duas expressões tiveram as mesmas respostas, assim, os dados apresentados abaixo contemplam as duas expressões. Com este teste, foram obtidos a cada menção indutora substantivos, adjetivos, expressões e nomes próprios. No tratamento dos dados, as palavras-resposta idênticas foram reunidas, por serem sinônimas ou próximas a nível semântico.

Na análise dos dados foi utilizado o sistema denominado nuvem de palavras, que está disponível online e pode ser encontrado no site <<http://www.wordle.net/create>>. Esse sistema tem como objetivo destacar as palavras que, com maior frequência, aparecem nos textos submetidos a ele. Este recurso permite uma visualização dinâmica e facilitada dos dados, por esse motivo ele foi também utilizado nas etapas posteriores da análise. Assim, com base na expressão indutora “criança com altas habilidades/superdotação”, a nuvem de palavras mostrada na Figura 4 foi obtida.

¹⁰ Historicamente o teste de associação de palavras está intimamente ligado aos campos da psicologia e psiquiatria. Aristóteles é referência como pioneiro no tratamento do tema associação, com a Teoria Associacionista da Memorização. Segundo Bardin (2011), a associação de palavras é utilizada para estudar os estereótipos sociais espontaneamente partilhados por um grupo social.



Figura 4 – Nuvem de Palavras - expressão “Criança com altas habilidades/superdotação”.

Na categoria altas habilidades/superdotação, é encontrada a **subcategoria “criança/estudante com altas habilidades/superdotação”**. Para as profissionais da Instituição de Acolhimento, a expressão indutora remeteu à palavra “inteligente”. Segundo a versão online do dicionário Aurélio (AURÉLIO, 2014), inteligente é atributo de quem tem inteligência; 1) Conjunto de todas as faculdades intelectuais (memória, imaginação, juízo, raciocínio, abstração e concepção); 2) Qualidade de inteligente; 3) Compreensão fácil; 4) Pessoa muito inteligente e erudita; 5) Harmonia; 6) Habilidade.

Evidenciando que a expressão “inteligente” foi citada pelas seis profissionais entrevistadas no teste de associação de palavras, bem como essas apontaram na questão “2 – O que é inteligência para você (como é uma pessoa inteligente)?” o que compreendiam sobre a expressão. Para a profissional P2, inteligente é aquele que tem

[...] a capacidade de desenvolver uma habilidade, não necessariamente a habilidade dos outros. É coisa de raciocínio dentro daquelas áreas de seu interesse. (P2).

Em Cupertino (2008) é apresentado que as compreensões sobre a inteligência estão em muitos casos vinculadas à capacidade mental de raciocinar, inclusive, no passado a inteligência era equivalente à racionalidade, manifestação humana que nos diferencia dos demais entes do mundo. Além disso, a inteligência ainda hoje é associada à capacidade de raciocínio, sendo esta identificada como a

capacidade de usar a razão, que é a “potencialidade humana de estabelecer relações lógicas, processo tradicionalmente identificado com o de conhecer.” (CUPERTINO, 2008, p.27).

Ao considerar a criança com altas habilidades/superdotação inteligente, M2 comentou que:

Altas habilidades/superdotação é uma coisa de criança inteligente que tem capacidades e nem sempre é para o lado do bem. Pessoas com essa inteligência também podem usar essa capacidade para fazer coisas erradas, falar e agir. (M2).

Ao se compreender que existem diversas maneiras de expressão da inteligência, por exemplo, Gardner (1998) apresenta sete delas, também existem diversos espaços e contextos sociais onde a criança com altas habilidades/superdotação encontra oportunidade para expressar seus interesses. O “fazer coisas erradas” desvinculadas do “bem”, remete à criminalidade.

Tendo em vista a situação de risco social e/ou vulnerabilidade social que vivem algumas crianças e as razões que levaram algumas delas a serem acolhidas em uma Instituição de Acolhimento, a fala da M2 expressa que, a inteligência de uma criança e o como ela utiliza essa inteligência, está relacionado ao modo como esta criança compreende a sociedade. E também, como deseja se relacionar com o meio social, vezes visando a sua própria satisfação ou até mesmo de um grupo de pessoas, por caminhos, por exemplo, permeados pela criminalidade. Esta compreensão está diretamente ligada a forma de “agir” e “falar” desta criança, mesmo quando, por exemplo, essa se utiliza de palavras de baixo calão, em momentos inadequados, para se expressar.

Em segundo lugar, foram seguidas as expressões “agressividade”, “isolamento”. Em justificativa à utilização da expressão “agressividade”, a profissional M1 respondeu:

Na minha opinião é complicado, uma criança diferente que ocasiona brigas com outras crianças, tudo pelo ciúme. (M1).

[...] agressivo, fica bravo quando se sente deslocado, ou sendo rejeitado, não aceitam a opinião [...]. Na escola e aqui na Instituição é assim, tem vezes que ele (referência ao menino Maicon) retruca com palavras feias, palavrões, nem sempre as outras crianças entendem, ou até tem vezes

que gera brigas. Bem eu destaco isso a agressividade e o uso de palavras, expressões inadequadas. (P2)

Compreendendo que o fator relacionado ao ciúme é devido à criança com altas habilidades/superdotação ser “mais inteligente” que as demais, essa menção está diretamente vinculada segundo Pérez (2003) a atitude de rejeição e prevenção, bem como a primeira categoria elencada, que fala sobre a constituição das altas habilidades/superdotação.

O equívoco é encontrado no imaginário popular, que vê a criança com altas habilidades/superdotação como exibida, nerd, CDF, detentora de algo que outros (supostamente) não têm, que é a inteligência. Inclusive, esse mito pode estar diretamente ligado ao acontecimento de brigas (agressividade) e ao isolamento que algumas crianças com altas habilidades/superdotação vivenciam.

Em continuidade, também relacionados à categoria primeira de Pérez (2013), o relato da P1 corrobora com a compreensão dos fatores ligados ao “isolamento” da criança com altas habilidades/superdotação, sendo expresso que essa

[...] é isolada, tem dificuldades de se relacionar com o ambiente, principalmente o escolar, prefere fazer as atividades sozinho do que em grupo. (P1).

O fator isolamento e a preferência que a criança tem em realizar atividade sozinha, em Pérez (2003) é apresentado que esse fenômeno pode estar relacionado aos interesses frequentemente diferentes aos do grupo onde a criança está inserida. No caso do contexto escolar, muitos fatores estão relacionados ao isolamento desta criança, como por exemplo, a dificuldade nos relacionamentos interpessoais e o não encontro de pares (crianças com interesses afins), mas ainda em Pérez (2003) é apresentado que o isolamento pode estar relacionado aos mecanismos de aprendizagem diferenciados desta criança, que, algumas, vezes podem inviabilizar ou dificultar o trabalho em grupo.

Outra expressão evidenciada foi a “palavra de baixo calão”, referida para a maneira como algumas crianças com altas habilidades/superdotação se expressam. Seja por conhecer palavras (de baixo calão) que outras crianças da mesma idade não conheçam, incluindo seus significados e maneiras humorísticas de usá-las, ou até mesmo expressões apresentadas em momentos de defesa, como no caso de estar sendo julgada por outras pessoas, por ser diferente. A menção a essa

expressão foi justificada quando as participantes comentaram sobre o comportamento de um menino, que acreditam ter altas habilidades/superdotação.

A expressão “desinteresse” é remetida à realização de atividades, tanto na escola como na Instituição de Acolhimento. Uma criança com altas habilidades/superdotação pode ser desinteressada em assuntos que interessam a maioria das outras crianças da mesma idade, ou até mesmo, o desinteresse pode estar vinculado a não querer realizar atividades em grupo. Mas também houve na fala de C2, uma justificativa para utilização desta expressão “desinteresse”, onde essa informou que

[...] crianças com altas habilidades/superdotação têm comportamentos, agem parecido com adultos, na fala, postura e têm interesses de estudos e trabalho em coisas que só adultos fazem. (C2).

A entrevistada complementou sua fala esclarecendo que ao falar: “crianças com altas habilidades são parecidas com adultos”; está se referindo a uma criança que possui interesses de estudos e trabalho, que são diferentes da maioria das crianças da mesma idade. Compreendendo, também, que a fala destacada está relacionada ao fato de algumas crianças se envolverem em determinadas atividades, pelo seu grau e complexidade e nível elevado de desafio, sendo que normalmente essas atividades são/seriam realizadas/desempenhadas por pessoas mais velhas.

Os interesses estão diretamente ligados ao desenvolvimento desta criança, que em algumas vezes realiza ações de forma autônoma e que normalmente não são esperadas para sua idade, como por exemplo, ler, cantar uma música sem errar nenhuma palavra na pronúncia. Ou ainda, desempenhar com qualidade atividades manuais (habilidades manuais), como por exemplo, pintar, recortar e escrever (letra cursiva e palito), e ainda é “questionador”, deseja saber mais, apresenta curiosidade. A profissional C2, ao longo de sua experiência profissional, havia se deparado com crianças que apresentavam comportamentos que remetem aos exemplos anteriormente citados.

Seguindo com as palavras-respostas apresentadas pelas participantes na técnica de associação livre de palavras, foi constatado o aparecimento acentuado do termo “criativo”. Destacando que este termo apareceu diretamente ligado ao nome de referência “Maicon”, menino acolhido na Instituição e que apresenta

comportamento de altas habilidades/superdotação. Foi apontado que ele não é frequentemente “criativo”, apenas quando faz atividades de seu interesse. Com base nas falas das entrevistadas o termo “criativo”, bem como o termo “memória”, foram relatados como características de uma pessoa com altas habilidades/superdotação.

A expressão “mentiras” teve como base as experiências das profissionais P1 e P2 com o menino anteriormente citado. A mentira acontece quando a criança se depara com situações/atividades que não deseja realizar, por exemplo, ficar na escola e assistir às aulas. Este tipo de vivência é desgastante para o menino que prefere inventar/criar uma mentira para ficar fora da sala de aula (ir ao banheiro, beber água e não retornar para sala, ficar no pátio desenhando em algum caderno), quando questionado na Instituição de Acolhimento sobre como foi a aula, ele responde com outra mentira (“– ah, tudo certo...”). Com relação aos cadernos estarem incompletos com os conteúdos das aulas, eis que surge outro impasse, o menino não realiza os registros e justifica este fato com “mentiras”.

A profissional P2 fez menção a expressão “mentiras” e justificou sua escolha ao relatar sua vivência com o menino Maicon, afirmando que:

[...] é difícil dar conta dele, ele é agitado, não gosta das aulas porque acha chato ficar sentado um período todo do seu dia, horas seguidas ouvindo coisas que não são do interesse dele, ele gosta muito de desenhar e nem sempre pode fazer isso em aula, daí o que acontece, ele foge (destaque a palavra foge – foi dita com ênfase) mente para sair da escola, e sabe que as mentiras dele são até bem elaboradas. Eu destaco essa capacidade de inventar mentiras para sair das situações desconfortáveis. (P2)

Com base nas expressões apresentadas pelas profissionais da Instituição de Acolhimento, são observadas menções às crianças de referência (Alicia, Maicon e Maria). Destacando que a única referência unânime foi o nome “Maicon”, as demais foram apresentadas pelas mães sociais. Sendo a última uma personagem de

telenovela infantil¹¹, e Alicia é uma menina acolhida na Instituição de Acolhimento, que apresenta um bom comportamento (esperta, atenta, atenciosa), conversa bem, tira boas notas na escola e tem os cadernos organizados.

Outros termos também foram apresentados, tais como: “autodidata”; “carentes”. A expressão “autodidata” vem atrelada à categoria de mitos sobre a consequência, apresentada em Pérez (2003). Nesta categoria é encontrado o mito que as pessoas com altas habilidades/superdotação se autoeducam, não precisam de ninguém. Para Pérez (2003), é importante compreender que embora a criança com altas habilidades/superdotação aprenda mais rápido ou diferentemente de seus pares, a criança terá que aprender (logo, não nasce sabendo) como as demais. Além disso, os elementos culturais (da sociedade) são ensinados/aprendidos na convivência social.

Por fim, será feita a análise da expressão “carentes” referida às crianças da Instituição de Acolhimento que apresentam comportamento de altas habilidades/superdotação. Segundo a profissional P1

[...] superdotado é criativo, tem habilidade manual, boa memória, tem facilidades, e alguns são carentes como os que são abrigados, tem criança superdotada aqui também, algumas são carentes de recursos materiais, em termos emocionais mas ainda são superdotadas. (P1)

Essas são carentes em recursos materiais (principalmente específicos de suas áreas de interesse) e emocionais (em termos de convivência familiar). Como bem afirmado, e apresentado a seguir, as entrevistadas foram unânimes em afirmar que existem pessoas/adultos/adolescentes/crianças com altas habilidades/superdotação em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, inclusive algumas podem estar em Instituições de Acolhimento.

Outra questão, presente nas entrevistas, foi referente aos termos que as entrevistadas julgavam ser mais adequado/apropriado ao se referir às crianças com altas habilidades/superdotação. Os dados desta etapa contemplam a **subcategoria**

¹¹ Telenovela Chiquititas transmitida pelo SBT – Sistema Brasileiro de Televisão. Maria é uma personagem da telenovela, conhecida por se esperta e graciosa. (Fonte: <http://www.sbt.com.br/>).

intitulada “**terminologia**”. Cada entrevistada teve a liberdade de sugerir mais de um termo e também de justificar o porquê de cada escolha. Os termos apresentados estão mostrados na nuvem de palavras da Figura 5.

A nuvem de palavras apresenta três termos: 'Dom' em vermelho, 'Habilidoso' em verde escuro e 'Superdotado' em verde claro. 'Habilidoso' é o termo central e maior, com 'Dom' posicionado acima dele e 'Superdotado' posicionado abaixo dele.

Figura 5 – Nuvem de Palavras - Termos, terminologia, nomenclatura.

Das três terminologias apresentadas, a expressão “habilidoso” apareceu quatro vezes, e as expressões “superdotado” e “dom” foram citadas duas vezes cada. Referente aos expressões “habilidoso” e “superdotado” duas entrevistadas mencionaram que:

[...] é melhor falar assim habilidoso e acho que isso é de sangue, é genético. (C2)

[...] acho melhor superdotado e habilidoso, sendo que a origem desse fenômeno é genética, o meio o estímulo também influenciam. (P1)

Em justificativa, as entrevistadas apresentaram que os termos “habilidoso” e “superdotado” são adequados porque foram citados na entrevista e porque ouviram a pesquisadora falar que estudava sobre o tema altas habilidades/superdotação. Já as profissionais que citaram a expressão “dom” (citaram apenas essa expressão) acreditam que a inteligência, os comportamentos de cada pessoa e o jeito de ser são vindos de forças divinas (Deus). A profissional M1 menciona que:

[...] dom é o melhor jeito, porque tudo vem de Deus. Um dom que Deus dá, nem todos tem mas fazer o que? É assim que ele quer. (M1)

Da primeira situação, com os termos “habilidoso” e “superdotado”, a relação pode estar vinculada ao fato de algumas das entrevistadas tomarem conhecimento

pela primeira vez existência da temática – altas habilidades/superdotação. Bem como ouvindo a nomenclatura supracitada, com a situação de estarem participando de um estudo e sendo entrevistadas. Fato é, que ao apresentar o estudo, bem como a apresentação pessoal da pesquisadora, o termo “altas habilidades/superdotação” foi proferido algumas vezes, e assim, é suposto que esta tenha sido a influência primária na decisão/escolhas das entrevistadas.

Quanto ao termo “dom”: estava presente na fala de duas entrevistadas. Além disso, ambas relataram suas experiências de vida pessoal e profissional, bem como suas convicções religiosas. O significado da palavra “dom” no dicionário Aurélio (AURÉLIO, 2014) é 1) Donativo; dádiva; benefício; 2) Prenda, talento, dote natural. Muito vinculado ao termo “dom”, vem à tona a palavra com maior destaque na Figura 5, que foi “inteligente”. Em Cupertino (2008), as explicações para a existência e o funcionamento da inteligência

[...] vão desde o dom divino até a bioquímica do cérebro. Passam pela herança genética, pela análise dos comportamentos e da influência do meio ambiente. Compreendem também o estudo da linguagem humana, a mais complexa entre as espécies, origem ou manifestação da inteligência. (2008, p. 27).

Debater sobre o termo mais apropriado/adequado é um assunto polêmico, afinal existem diversas nomenclaturas que circulam pelos espaços sociais e que explicam o fenômeno da superdotação (ou alta habilidades, ou talento, ou dotado, assim por diante). Em Extremiana (2000), historicamente a superdotação foi concebida de diferentes maneiras e o que temos na atualidade é reflexo de alguns termos e estereótipos que perduraram.

Em continuidade, evidenciou-se mais uma **subcategoria**, esta chamada de “**origem do fenômeno**”. Quando questionadas sobre qual a origem do fenômeno das altas habilidades/superdotação, as entrevistadas apresentaram as expressões/origens mostradas na nuvem de palavras da Figura 6.

Genética

Educação
DomDeDeus

Ambiente

Figura 6 – Nuvem de Palavras – Origem das altas habilidades/superdotação.

A origem genética “da família de sangue” (C2) foi a mais bem cotada entre as entrevistadas, em segundo lugar foi a origem ambiental. Visualizando a relação entre as expressões “genética” e “ambiente” e a categoria que abriga os mitos sobre a constituição, descrita em Pérez (2003), pode-se visualizar a referência à concepção das altas habilidades/superdotação como sendo exclusivamente de origem genética, como também, o mito que aponta a origem como sendo exclusivamente do estímulo ambiental.

Extremiana (2000) apresenta que

[...], existe uma potencialidade innata, que permite a estos sujetos elaborar la información mejor que los demás. Pero para que esta potencialidade llegue a desarrollarse de forma efectiva, precisa de un entorno estimulante y equilibrado, flexible e comprensivo. Sólo mediante la interacción entre la herencia y el médio podrá el sujeto llegar a - ser y hacer - su propia superdotación. (2000, p. 121).

A genética e o ambiente estão evidentemente relacionados ao fenômeno das altas habilidades/superdotação. Maturana estabelece um entrelaçamento permanente e contínuo entre o biológico, o social e o cultural ao dizer que os seres vivos e o mundo não podem ser vistos em separado, mas em constantes interações, isto é, “[...] os indivíduos em suas interações constituem o social, mas o social é o meio em que esses indivíduos se realizam como indivíduos, [...] não há contradição entre o individual e o social, porque são mutuamente gerativos” (MATURANA, 1997, p.43).

Em Winner (1998), é apresentado que familiares partilham tanto de genes como do ambiente, sendo que estes influenciam de diferentes formas, mas ao mesmo tempo, se inter-relacionam no comportamento da pessoa com altas habilidades/superdotação. No desenvolvimento de um processo de identificação,

tendo em vista crianças acolhidas institucionalmente, a busca por informações sobre o desenvolvimento da criança, seus irmãos, possíveis indicadores apresentados pelos pais e familiares próximos, fica evidentemente comprometida por conta dos contextos de risco e/ou vulnerabilidade social que estas famílias se encontram.

Em alguns casos, por conta do tempo que a criança está em situação de acolhimento institucional, profissionais como a mãe social e o cuidador podem contribuir no fornecimento de informações sobre o desenvolvimento da criança. Neste caso, esses profissionais podem não saber especificidades da origem da criança e de seus familiares, mas sabem informar como é o comportamento da criança no espaço da Instituição de Acolhimento, comunidade e escola.

A “educação” também foi apresentada como possível origem para as altas habilidades/superdotação. A origem supracitada pode ser vinculada a categoria, apresentada por Pérez (2003), de mitos sobre a distribuição, onde é apresentado que as altas habilidades/superdotação podem ser fabricadas, basta estimular o potencial que todos possuem.

Falsas ideias permeiam a percepção de que as altas habilidades/superdotação podem ser construídas/“fabricadas” em espaços escolares. Tais espaços são ricos em estímulos e podem contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento de interesses, habilidades e da própria formação ética e moral dos estudantes, mas o fato é que cada estudante vivencia/se relaciona de maneira particular com os estímulos do ambiente escolar, e não existe uma homogeneização de desenvolvimentos.

Ao pensar em concepções que permeiam o imaginário popular sobre a origem das altas habilidades/superdotação, como pode ser evidenciado na Figura 6, foi apontado que Deus é o responsável pelos dons de cada pessoa. Mais uma vez se remete à ideia, diretamente vinculada à religiosidade, de algumas pessoas sobre uma criança com altas habilidades/superdotação que foi abençoada/privilegiada com um dom divino. A percepção destas pessoas é respeitada, mas o fato é que não se pode deixar “nas mãos de Deus”¹² a identificação, reconhecimento e

¹² Destaque da autora.

valorização (isso inclui o estímulo) das altas habilidades/superdotação de uma criança.

Ao pensar na tríade: identificação, reconhecimento e valorização, é compreendido que estes três elementos precisam estar presentes na atuação de profissionais da Instituição de Acolhimento, bem como no contexto escolar. Pensando nesta última, as entrevistadas foram questionadas se tinham conhecimento que as pessoas com altas habilidades/superdotação também integram/fazem parte do público alvo da Educação Especial. Neste momento evidenciou-se mais uma **subcategoria, “exclusão das altas habilidades/superdotação na Educação Especial”**.

Duas profissionais (P1 e P2) afirmaram saber que na Educação Especial também são atendidos estudantes com altas habilidades/superdotação. Essa informação foi obtida pelas profissionais em estudos realizados durante a graduação e cursos de aperfeiçoamento na área da educação. As demais (quatro) profissionais justificaram: não conhecer o que é a Educação Especial; que a Educação Especial acontece apenas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE); a Educação Especial que acontece nas escolas e atende crianças deficientes e; ficou sabendo com a participação no estudo que existe a Educação Especial (espaço de atuação da pesquisadora – professora de Educação Especial).

Com base nas entrevistas é destacado:

[...] nunca ouvi falar, só hoje porque te ouvi. (C1)

[...] não sabia que na educação especial também eram atendidas pessoa com habilidades mas desconfieei, é que você é educadora especial e está aqui fazendo uma pesquisa pra saber mais sobre as crianças com habilidades, as que estão aqui no abrigo. (C2)

Das informações anteriores, se pode constatar que o desconhecimento, primeiramente da modalidade de ensino Educação Especial, ainda é um elemento presente em nossa sociedade, bem como os locais onde os profissionais capacitados atuam. Segundo ponto, é constatado que o desconhecimento das altas habilidades/superdotação, enquanto parte do público alvo da Educação Especial, é maior se comparado aos demais sujeitos, também parte desse público.

Em contrapartida, quando questionadas se educacionalmente as pessoas com altas habilidades/superdotação precisam de algum tipo de apoio, atendimento especializado AEE ou outros serviços, as entrevistadas apresentaram respostas afirmativas. Destacando ainda, que para a profissional P1 é importante o AEE para as crianças com altas habilidades/superdotação

[...] uma vez que são normalmente confundidos com quadros de deficiência, transtornos mentais e de personalidade. (P1).

Uma relação pode ser feita ao relato anterior, como apresentado por Pérez (2003), a percepção expressa faz parte da categoria de mitos sobre as consequências, imbricado as altas habilidades/superdotação existem as potenciais doenças mentais que uma pessoa pode desenvolver. A confusão referida pela entrevistada reporta à percepção equivocada, por exemplo, presente no espaço escolar de que a criança com altas habilidades/superdotação (antes de ser identificada) passa por uma série de outras possibilidades de enquadramento comportamental. As tentativas são fiéis à busca por justificativas e/ou alternativas de tratar o que foge ao comum/tradicional da média de crianças de uma determinada faixa etária.

Outra questão, presente na compilação de mitos apresentada em Pérez (2003), é a falsa percepção de que doenças mentais, desajustamento social e instabilidade emocional fazem parte do comportamento da pessoa com altas habilidades/superdotação. Fato é que qualquer pessoa pode, ou não, apresentar instabilidade emocional no decorrer de sua vida, e diferentes fatores influenciam o surgimento desse comportamento.

No momento, não existem pesquisas que apresentam resultados de larga escala, confiáveis/verídicos e que comprovem a relação de exclusividade das percepções citadas acima com o comportamento de uma pessoa com altas habilidades/superdotação. Em contra partida, o que se tem na atualidade são leituras equivocadas de comportamentos que conduzem a justificativas (frustradas e incabíveis) de que uma criança possui transtornos mentais, enquanto que seus reais indicadores são de uma pessoa altamente criativa e/ou então com interesses acadêmicos muito distintos da média (da sua turma escolar).

Compreende-se que o AEE é um espaço onde o comportamento de altas habilidades/superdotação pode ser acompanhado a longo prazo, por um profissional capacitado que consiga acompanhar e estimular o desenvolvimento desta/deste criança/estudante. Tal atendimento é importante para que aconteça a suplementação/aprofundamento e/ou enriquecimento do currículo escolar. E também deve ser realizado em salas de recursos, localizadas nas escolas da rede regular de ensino onde a criança estuda, em horário contrário ao da sala de aula comum.

A diversidade de ações desenvolvidas no contexto escolar, como atividades extracurriculares que envolvam a participação: em projetos desenvolvidos na/pela escola, exposições, feiras, gincanas, passeios, palestras entre outros, podem ser alternativas (extras ao AEE) de enriquecimento que beneficiam o desenvolvimento da criança com altas habilidades/superdotação. Em Renzulli (2008), os serviços de Educação Especial devem ser vistos como oportunidades para o desenvolvimento de comportamentos de superdotação, ao invés de meramente certificação.

No espaço da Instituição de Acolhimento também podem ser realizadas ações de estímulo e observação do desenvolvimento da criança com altas habilidades/superdotação quando esta é convidada a participar de ações de cunho educacional e envolvida em atividades comunitárias de seu interesse. O acompanhamento da educadora é de fundamental importância neste processo. Dando ênfase ao comportamento de superdotação, em Renzulli (2004) o educador desenvolve um papel de destaque nas práticas inclusivas de ensino, pelo entusiasmo e pelo uso de práticas pedagógicas diversificadas, que conduzirão à qualidade de interação e ao aprendizado da criança/estudante.

4.2 CATEGORIA – EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

As profissionais que participaram do estudo, como mencionado anteriormente, possuem diferentes períodos/tempos de experiência profissional – variação de nove meses a 15 anos – e de atuação na Instituição de Acolhimento. Igualmente, todas participantes se envolveram com o presente estudo, relataram

observar que algumas crianças acolhidas na Instituição apresentam comportamentos que as diferenciam das demais da mesma faixa etária. Alguns relatos serão apresentados a seguir (neste mesmo subcapítulo), e os demais foram inseridos nos comentários ao longo do texto.

A cada fala das participantes, tornou-se mais nítido que uma criança com comportamento de altas habilidades/superdotação, mesmo quando não identificada, vivencia barreiras de aceitação social. Este fato foi constatado na cidade de Erechim/RS com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública, outros resultados semelhantes também já foram observados com crianças da cidade de Santa Maria/RS, nos estados e capitais do Brasil (nas atuações dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação) e em tantos outros lugares no mundo.

É observado no relato da profissional P1, que afirma reconhecer que na Instituição de Acolhimento existem crianças com altas habilidades/superdotação, e que a dificuldade maior está sendo no campo escolar, afinal, são crianças que por vezes apresentam ser:

Isolados, usam medicação uma vez que a escola não os aceita por razão de que seu comportamento é considerado inadequado pois andam pela sala de aula, não prestam atenção, falam quando não devem, não acatam ordens, apresentam comportamentos diversos ao resto da turma. (P1).

Compreendo que no relato da profissional P1 existem pontos muito delicados, como por exemplo, a recomendação de medicamentos para uma criança que “apresenta comportamentos diversos ao restante da turma”, é questionado se apenas a Educação não visualiza e reconhece a pessoa com altas habilidades/superdotação, ou será que o campo da Saúde está no mesmo barco?

O fato de uma pessoa não “prestar atenção, falar o que não deve” pode ser um indicador de que a dinâmica de funcionamento de uma aula não está atendendo à demanda de interesse de alguns estudantes. Ou então, atende tanto ao interesse de alguns casos específicos que estes questionam (movidos, pela curiosidade), falam o que sabem, sentem prazer em ir além do que está posto.

Mas chegar ao ponto de medicalizar uma criança porque ela não está dentro dos padrões esperados, a nosso ver, isso comprava a falta de preparo de algumas escolas no trabalho com crianças que apresentam o comportamento de altas

habilidades/superdotação. Principalmente em casos de crianças que têm habilidades em áreas que não a acadêmica.

Outro relato interessante é o da M2, ao falar de uma criança com interesses pela música:

[...] ele tem 11 anos, canta muito bem, a gente até pede para ele cantar, é bonito de ouvir. Ele expressa gostar, ter vontade de cantar. É um menino muito inteligente, sabe muito de música, canta direitinho, mas sabe, ele não vai muito bem na escola. (M2).

A fala da profissional M2 expressa que a criança em questão tem habilidades na área musical e suas áreas de maior dificuldade estão relacionadas ao campo escolar (disciplinas do currículo). Como apresentado por Pérez (2003), na compilação de mitos que realizou na categoria “mitos sobre o desempenho”, existe uma falsa ideia (recorrente popularmente) que a pessoa com altas habilidades se destaca em todas as áreas de desenvolvimento humano e ainda que estas pessoas se destaquem em todas as áreas do currículo escolar e têm boas notas.

Renzulli (2008) apresenta que

Algunos estudiantes aprenden a ritmos más rápidos y niveles más elevados de comprensión que otros. En ocasiones, este aprendizaje puede focalizarse en una o dos áreas y, em otros casos, puede darse a través del currículo completo. De manera similar, algunos estudiantes son más creativos o artísticos que otros y aún así, otros pueden demostrar el potencial para la excelencia en liderazgo, destrezas organizacionales o relaciones interpersonales (2008, p. 29).

E ainda, em Gardner (1999), é apresentado que existem no mínimo oito diferentes maneiras de ser inteligentes (áreas: musical, linguística, lógico-matemática, espacial, intrapessoal, interpessoal, naturalista e corporal cinestésica). O que acontece é cada indivíduo tem uma ou mais inteligências de maior destaque, sendo também que existe um assincronismo cultural no que tange à valorização de cada inteligência, fato também acontecido no espaço escolar.

Pode uma criança apresentar interesses no campo musical e não apreciar aulas de matemática e português, mas se houvesse a possibilidade de estes três campos do conhecimento interagirem, será que o envolvimento deste estudante em aula seria diferente? Com o pensamento otimista, é arriscada a resposta – Sim,

seria diferente o envolvimento deste estudante, pelo motivo óbvio, interdisciplinaridade entre matemática, português e música.

4.3 CATEGORIA – COMPORTAMENTO DE SUPERDOTAÇÃO

Essa categoria parte dos pressupostos teóricos de Joseph Renzulli sobre o comportamento de superdotação. As questões da entrevista semiestruturada buscaram saber o que cada entrevistada compreende sobre: criatividade, habilidades acima da média e comprometimento com a tarefa. Tanto os elementos referentes à personalidade da pessoa quanto as questões ambientais que influenciam no comportamento de superdotação já foram debatidas nas categorias anteriores.

Nesta etapa da entrevista, que contou com as seis profissionais, as respostas para a expressão indutora “criatividade” são apresentadas na Tabela 1. Nesta tabela está destacado o número de menções para as principais frases-resposta.

Tabela 1 – Criatividade.

Expressão Indutora – <i>criatividade</i>		
Pessoa criativa (1)	Maioria das pessoas (1)	Montagem (2)
Inteligente (1)	Treino (1)	Inventor, cria
Engraçado (1)	Intensidade (1)	o que quer, coisas
Nem todos têm (1)	Brincadeira (2)	Novas (3)

Fonte: Entrevista Semiestruturada.

Para as entrevistadas, uma pessoa criativa é aquela que “inventa, cria o que quer, coisas novas”, nesse pensamento a pessoa criativa é aquela que se diferencia por pensar o que não era/é comum aos outros e executa seu pensamento em uma criação de algo novo. Em Renzulli (1986, 2004) é apresentado que comumente a pessoa criativa expressa uma originalidade de pensamento, o

que a conduz a experienciar o novo, diferente, e ao “criar o que quer” expressa seus pensamentos e sentimentos que estão envoltos de estímulos externos.

Outra expressão que se evidenciou nas falas mostradas na Tabela 1 foi “brincadeira”. As entrevistadas mencionaram que para uma criança, a ação de criar acontece como se esta estivesse brincando com as ideias, com os materiais. Para Renzulli (1986, 2004), outro elemento que identifica uma pessoa criativa é o espírito de ser aventureira arrojada e mentalmente brincalhona. A expressão “montagem” também está evidenciada nas falas das entrevistadas, para elas, as crianças criativas acham maneiras, por exemplo, de construir seus próprios brinquedos, como se elas atuassem na promoção da própria diversão e tornam “engraçado” o que era desinteressante, e quando é preciso, fazem “montagens” com recursos que têm a sua volta.

Na sequência, outras expressões declaradas foram “nem todos têm” e a “maioria das pessoas”, pode ser, em uma primeira leitura, que existe uma contradição, mas, no acompanhamento da fala das entrevistadas fica evidente que foi expresso que a “maioria das pessoas” podem ser criativas mas que “nem todos têm” potencial para criar algo realmente novo, algo que seja considerado pela sociedade realmente inovador.

A profissional M1 expressou:

[...] nem todos têm, e para os que não têm, ela pode ser treinada, mas nunca vai ser igual a dos que tem isso da sua natureza, só sei isso. (M1).

Outro elemento presente na fala é a expressão “treinada” referente a “treino”, o que indica uma possível presença de mitos. Na categoria elencada por Pérez (2008) referente aos mitos sobre a distribuição, é possível constatar a existência do mito que aponta que todas as pessoas têm altas habilidades/superdotação, basta estimulá-la, treiná-la e essa pode ser fabricada. Processo semelhante pode ser identificado na expressão “treino” da criatividade, mas como bem destacado pela própria entrevistada, existem diferenças qualitativas entre o que é treinado e o que é parte da “natureza” da pessoa criativa.

Outra fala destacada é da profissional M2, que aponta que a criatividade

[...] é da pessoa criativa, esta na maioria das pessoas, mas tem umas que são sempre criativas, é intenso sabe, elas fazem coisas que outras pessoas não tinham pensando. (M2).

Destacando a referência à criatividade como fenômeno que mantém uma intensidade de evidenciação, segundo Renzulli (1986, 2004), o ambiente e a personalidade da pessoa são influenciadores na expressão da criatividade. Assim, uma pessoa pode apresentar um produto criativo e/ou ação criativa em certos momentos e outros não. Contudo, a criatividade faz parte do comportamento de superdotação e para que este seja identificado, é preciso que os três anéis estejam juntos.

Outro ponto destacado na fala das entrevistadas é a relação existente entre criatividade e inteligência. Foi referido que uma pessoa criativa é inteligente. Para Renzulli (1986), uma pessoa pode demonstrar graus elevados de realização criativa e ter um nível bastante elevado de inteligência, mas não necessariamente excepcional. A afirmação de Renzulli indica que a criatividade e a inteligência podem andar juntas, mas não necessariamente em nível proporcional.

Em relação às altas habilidades/superdotação, Pérez (2008) evidencia na categoria de mitos sobre níveis ou graus de inteligência, a compilação de mitos que abordam que as pessoas inteligentes também são criativas, na mesma proporção. O equívoco do mito, segundo Pérez (2008), está assentado na desconsideração de que embora a criatividade esteja presente em todas as pessoas, o grau ou a qualidade dela é diferenciado nas pessoas com altas habilidades/superdotação.

Outro indicador, que também compõem o comportamento de superdotação apresentado por Joseph Renzulli, é a habilidade acima da média. Por este motivo, a palavra indutora para a etapa seguinte da entrevista foi “habilidade acima da média”. Nesta etapa da entrevista, que também contou com seis participantes, as respostas que indiciam as percepções sobre a expressão indutora estão na Tabela 2. Nesta tabela está destacado o número de menções para as principais frases-resposta.

Tabela 2 – Habilidade acima da média.

Expressão Indutora – *habilidade acima da média*

Faz o que outros não fazem, faz diferente (2)	Vêm de berço, nasce com a pessoa (2)	Dom (1)
Resolve testagens, resolve tarefas (2)	Rápidos (2)	Compreende textos (1)

Fonte: Entrevista Semiestruturada.

A resposta: “o que outros não fazem, faz diferente”, pode ser relacionada à habilidade específica que Renzulli (1986) menciona. Esta habilidade está vinculada a um interesse específico da criança, como por exemplo, a música e a dança, que indica que esta se diferencia da média de crianças da mesma idade no que tange a sua inteligência musical, nas demais áreas do conhecimento ela pode vir a não apresentar um diferencial. Também pode ser indicado que

A pessoa que manifesta uma habilidade específica superior aplica várias combinações da habilidade geral a uma ou mais áreas, adquirindo um grande volume de conhecimento formal e tácito, de técnicas, logística e estratégias, que utiliza apropriadamente na busca de problemas ou em áreas especializadas, tendo, também uma capacidade de classificar as informações importantes associadas a esse problema ou área (PÉREZ, 2008, p. 35).

“Resolve testagens, resolve tarefas” uma resposta com duas indicações seguida da expressão “compreende textos” com uma indicação. Estas respostas estão relacionadas a experiências profissionais de duas profissionais (P1 e P2). Pessoas com habilidades acima da média, pensando mais especificamente nas habilidades gerais, podem apresentar desempenhos superiores em testagens e tarefas, mas não é regra.

Quando pensado na criança que apresenta habilidade acima da média e interesses específicos, a resolução de testes e tarefas (que não contemplam seu interesse específico, ou contemplam parcialmente) pode não visualizar/identificar habilidade superior desta criança, bem como o fator rapidez, se são “rápidos” para executar tais testagens. Em um exemplo, as entrevistadas citaram o caso de um menino com interesses na área artística e que apresenta notável habilidade na realização de desenhos, contudo este mesmo menino não tem um bom rendimento acadêmico, principalmente nos testes/provas escolares.

Outro fator relacionado à habilidade acima da média é sua origem, como apresentado na primeira categoria “altas habilidades/superdotação” e na

subcategoria “origem do fenômeno”, algumas participantes relacionaram a origem das altas habilidades/superdotação à genética, “vêm de berço, nasce com a pessoa”. Também houve respostas que indicaram a origem relacionada às divindades/presentes de Deus, ou seja, indicando que a habilidade acima da média é um “dom”, presente dado por Deus para algumas pessoas. Ambas expressões indicam percepções pessoais das participantes, ligadas as suas filosofias de vida e ao meio cultural.

O fato é que a habilidade acima da média (RENZULLI, 1986, 2004) tem uma origem biológica, genética, mas é também preciso considerar a influência do ambiente para a expressão deste fenômeno. Para Morin (2003), ao se tentar pensar no fato de que todas as pessoas são seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos.

Outro elemento presente na categoria “comportamento de superdotação” é o comprometimento com a tarefa. Durante a entrevista semiestruturada, houve um espaço para a manifestação das compreensões das seis participantes sobre o terceiro elemento que compõem a tríade de anéis da superdotação, os dados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Comprometimento com a tarefa.

Expressão Indutora – <i>comprometimento com a tarefa</i>		
Responsabilidade (2)	Gostar (2)	Interesse (2)
Estabanado (1)	Desiste (1)	Desinteresse (1)
Mundo da Lua (1)		

Fonte: Entrevista Semiestruturada.

As participantes responderam que o comprometimento com a tarefa é o envolvimento da pessoa em algo que ela gosta (“gostar”), de seu “interesse”, exerce uma ação de “responsabilidade”, ou seja, aprecia o que faz e toma como algo importante no qual ela é a responsável por exercer, do modo que considera mais adequado. Segundo Pérez (2008), a pessoa altamente comprometida com a tarefa tem capacidade de manifestar níveis elevados de interesse, entusiasmo,

fascinação, envolvimento num determinado problema ou área, sendo também que essa pessoa tem um forte ego, carece de sentimentos de inferioridade e tem um claro direcionamento para alcançar certos objetivos.

Expressões como “estabanado” e “mundo da lua” fazem relação ao estado que fica a pessoa que está comprometida com algo de seu interesse, representando que a dedicação oferece foco na tarefa, e pouco interessa situações paralelas (menos importantes e não relacionadas aos seus interesses) que acontecem a sua volta. A indicação destas expressões foi a situação no exemplo de um menino acolhido na Instituição e que aprecia desenhar. Este mesmo menino fica “no mundo da lua” quando está em sala de aula, pois os assuntos escolares não o interessam (“desinteresse”) e facilmente “desiste” de prestar atenção nas explicações e chamamentos da professora, prefere ficar considerável tempo desenhando ou imaginando desenhos no período que está na escola.

É pertinente conhecer as percepções que mães sociais, educadora, cuidadoras e coordenadora da Instituição de Acolhimento têm sobre os três elementos que compõem o comportamento de superdotação. Afinal, para refletir sobre o processo de identificação de crianças acolhidas que apresentam indicadores de altas habilidades/superdotação, é imprescindível que aconteçam debates sobre a criatividade, habilidade acima da média e comprometimento com a tarefa: três fatores presentes nos instrumentos de Freitas e Pérez (2012).

4.4 CATEGORIA – FONTES DE INFORMAÇÕES ACERCA DO TEMA DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Nesta categoria são apresentadas as principais fontes de informação que as entrevistadas tiveram acesso, antes da entrevista, sobre o tema das altas habilidades/superdotação e também quais suas perceptivas, interesses em saber mais sobre o tema. As seis profissionais que participaram deste momento da pesquisa e de comum resposta mencionaram que desejam saber mais sobre o tema das altas habilidades/superdotação.

A entrevistada P2 afirmou conhecer o que é a Educação Especial e havia estudado (brevemente) o tema das altas habilidades/superdotação na graduação. Naquele episódio, ficou curiosa e pesquisou na internet, buscou algumas leituras e também curtiu algumas páginas no *facebook* relacionadas ao tema, bem como sobre a Educação Especial. Segundo Pérez e Freitas (2011) a maioria dos programas “de formação acadêmica, especialmente nos cursos de Pedagogia e Educação, o tema, quando apresentado, é de forma tão superficial que não permite uma compreensão adequada por parte dos futuros professores” (2011, p.112).

Fato é que as altas habilidades/superdotação ainda carecem de maiores debates/estudos, principalmente no Ensino Superior. É lamentável pensar que um licenciado, frente a um grupo de estudantes, ou como é o caso de um Educador de uma Instituição de Acolhimento, não “abra os olhos”¹³ para os indicadores apresentados por algumas crianças que se diferenciam da média (de outras crianças da mesma faixa etária).

A pertinência em problematizar a formação do licenciado se deve por esse ser um profissional diretamente ligado à Educação, à exploração do conhecimento, à formação de opinião, à motivação e estímulo de interesses de estudantes em potencial. É importante mencionar que a ação (fala ou outras formas de expressão) de um professor/educador pode sim influenciar e desmotivar, ou pelo contrário: motivar uma criança na formação de sua identidade e no processo de autoconhecimento.

No caso deste estudo, um ponto positivo foi a iniciativa da Educadora da Instituição de Acolhimento em seguir seus estudos, em período extracurricular. A busca por informações foi guiada pela curiosidade da profissional, e com a participação no presente estudo, debruçou mais curiosidades e interesses, principalmente quando pensou na própria ação profissional frente ao trabalho com crianças na Instituição de Acolhimento.

Outros relatos importantes foram apresentados pelas demais entrevistadas, e nestes casos verificou-se o interesse em conhecer mais sobre o tema das altas habilidades/superdotação. Como pode ser observado nos relatos a seguir:

¹³ Destaque da autora.

[...] quero saber mais sobre o assunto, é que, o que eu sei vi na televisão, li um pouco no jornal ou em revistas e de boca em boca, sabe, as pessoas comentam quando conhecem alguém inteligente, com habilidade. (C2).

[...] acho importante fazer esse tipo de pesquisa no abrigo porque tem crianças com dons aqui, eu sei porque conheço umas que têm [...] eu quero saber mais sobre isso fiquei curiosa [...] sobre isso de altas habilidades/superdotação, foi aqui que fiquei sabendo disso, aqui na entrevista. (C1) .

[...] o que sei sobre isso eu vi na televisão, alguma coisa em revista e jornal, de crianças que vão bem no esporte, na matemática, esses até aparecem na televisão [...] meu Deus já passou mais de hora, e eu aqui me empolguei com isso de participar da entrevista, sabe que gostei, é bom falar, até quero saber mais sobre isso das habilidades pra ver onde dá pra ajudar. (M2) .

Com simples expressão, utilizando uma linguagem que não a acadêmica, essas mulheres, profissionais de uma Instituição de Acolhimento, tiveram a coragem de reconhecer que, mesmo não conhecendo o tema das altas habilidades/superdotação, ou até mesmo conhecendo pouco, desejam ter acesso à informações sobre o tema, e ainda, pensar em meios de ajudar as crianças. A riqueza das falas, das expressões e percepções tomou um caminho, ao final, notavelmente positivo ligado à iniciativa das entrevistadas em querer saber mais, ir além!

O “querer” esteve presente nas falas expressas pelas entrevistadas, direcionadas ao querer saber, quer fazer algo pelas crianças, querer ir além do que se sabe. Em Maturana (1998), o querer é parte do acontecer, uma vez que

Cada vez que afirmamos que temos uma dificuldade no fazer, existe de fato uma dificuldade no querer, que fica oculta pela argumentação sobre o fazer. Falamos como se fosse óbvio que certas coisas devessem ocorrer em nossa convivência com os outros, mas não as queremos, por isso não ocorrem. Ou dizemos que queremos uma coisa, mas não a queremos ou queremos outra, e fazemos, é claro, o que queremos, dizendo que a outra coisa não pode ser feita.” (MATURANA, 1998, p.23)

Inclusive um dos “frutos” desse “querer” e “curiosidade” proporcionou o mapeamento de crianças com indicadores de altas habilidades/superdotação,

abrigadas na Instituição de Acolhimento. Foram utilizados os instrumentos¹⁴ desenvolvidos por Freitas e Pérez (2012), sendo eles: Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação (LIVIAH/SD); Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação, sendo um para o responsável (QIIAHSD-R), outro para o professor (QIIAHSD-Pr), no caso desta pesquisa foram participantes duas mães sociais, a coordenadora da Instituição, a educadora e as duas cuidadoras. E ainda, houve a participação de um menino (Maicon - com grande número de indicações), este preencheu o questionário de Automeação.

Os dados supracitados podem ser conferidos na monografia de Antonioli (2014) intitulada: O Trabalho da Gestão Participativa de uma Instituição de Acolhimento para a Identificação de Crianças com Altas Habilidades/Superdotação. O estudo foi orientado pela Professora Doutora Soraia Napoleão Freitas e defendida em dezembro de 2014, na Universidade Federal de Santa Maria.

Para finalizar, os resultados foram apresentados na Figura 7, que representam o desenho da pesquisa. A elaboração teve como base a resposta ao problema central da pesquisa: que percepções têm a educadora, as cuidadoras, a coordenadora e as mães sociais acerca do tema das altas habilidades/superdotação?

¹⁴ Os questionários não constam como Apêndice desta pesquisa, mas podem ser consultados na referência Freitas e Pérez (2012).



Figura 7 – Atravessamentos das percepções.

Na Figura 7 são destacadas as expressões com maior incidência, expressas pelas profissionais da Instituição de Acolhimento. No que se refere à expressão que as profissionais consideram mais adequada, é evidenciado o termo “habilidosos”. Quando a origem do comportamento de altas habilidades/superdotação é considerado o termo “genética”, sendo também, que uma das principais características da pessoa com tal comportamento é ser “inteligente”.

Na figura supracitada também é realizada um destaca a identificação, reconhecimento e valorização, bem como a menção a ação, prática e trabalho de coordenadores, educadores, mães sociais e cuidadores. A identificação, o reconhecimento e a valorização são elementos fundamentais para se pensar a importância e pertinência do tema altas habilidades/superdotação ser cada vez mais vinculado a estudos e práticas profissionais de profissionais que atuam em Instituições de Acolhimento.

Os atravessamentos das percepções de seis profissionais de uma Instituição de Acolhimento percorreram possíveis compreensões sobre o tema das altas

habilidades, manifestações do comportamento de superdotação e relatos de experiências profissionais. Reconhecimento, identificação e valorização, foram três expressões diretamente ligadas ao interesse de cada participante em conhecer mais o tema das altas habilidades/superdotação e articular conhecimentos teóricos com ações práticas dentro do espaço da Instituição de Acolhimento.

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido com o objetivo de conhecer as percepções dos profissionais de uma Instituição de Acolhimento sobre a criança com comportamento de altas habilidades/superdotação possibilitou conhecimentos para além das “percepções”. As altas habilidades/superdotação, enquanto tema novo nos espaços das Instituições de Acolhimento, demanda na atualidade impulsos de disseminação de informações, relacionadas principalmente à identificação, ao reconhecimento e à valorização dessas crianças.

Na Instituição de Acolhimento onde foi realizado o estudo, foram evidenciadas percepções vinculadas às experiências profissionais de mães sociais, cuidadoras, educadora e coordenadora da Instituição. Como apresentado nas discussões dos dados, as percepções das entrevistadas atravessaram: a origem do fenômeno das altas habilidades/superdotação; terminologia; relação com a Educação Especial; existência de crianças com comportamento de altas habilidades/superdotação na Instituição de Acolhimento e elementos deste comportamento como a criatividade, habilidade acima da média e comprometimento com a tarefa.

As profissionais da Instituição de Acolhimento entendem que uma criança com comportamentos de altas habilidades/superdotação é inteligente e se destaca das demais crianças por apresentar interesses não comuns a sua faixa etária. Bem como a origem do fenômeno está vinculada a genética, deixando a margem para compreensão de que familiares também podem possuir comportamento de altas habilidades/superdotação.

No que tange à escolha por um termo/terminologia, foi evidenciada a expressão “habilidoso”, referindo que a criança possui habilidades, por exemplo, na área matemática; área artística (aprecia desenhar), mas também importante salientar que existem várias áreas de conhecimento que acolhem pessoas habilidosas. Considerando também que as expressões manifestadas pelas participantes levam em consideração suas experiências de vida, suas convicções e maneiras como interpretam o tema das altas habilidades/superdotação.

De acordo com o que foi exposto nas seções de apresentação e discussão dos dados, a maioria das percepções das profissionais da Instituição de

Acolhimento já podiam ser previstas nos estudos de Extremiana, Winner e Pérez. No entanto, expressões como “carentes” e “palavras de baixo calão” fugiram à previsibilidade. Para as entrevistadas, ambas expressões estão diretamente ligadas à vida da criança que está/estava em situação de risco e/ou vulnerabilidade social. A expressão “carentes” é apresentada como vinculada à realidade da criança que apresenta comportamento de altas habilidades/superdotação e que se encontra em situação de Acolhimento. E a expressão “palavras de baixo calão” está relacionada ao impulso natural que a criança apresenta de manifestar sua resiliência em situações/experiências de exclusão/julgamento.

O estudo apresentou conhecimentos sobre o comportamento de altas habilidades/superdotação da criança em situação de acolhimento, percorrendo as carências em termos de acesso a materiais e espaço físico, bem como as relacionadas aos aspectos emocionais, que são pontos importantes para ações sociais voltadas à assistência social e educação destas crianças.

As percepções expressaram opiniões particulares sobre um mesmo tema, maneiras diversas de justificar e explicar as altas habilidades/superdotação. Todas elas foram/são respeitadas, por se tratarem de conhecimentos pessoais, mas também é importante compreender que no estudo houve a possibilidade de ir além dos conhecimentos aparentes, já que ao final de cada fala instigantes debates foram vivenciados pela pesquisadora e entrevistadas. Fica a cargo também da própria Instituição de Acolhimento, em sua manifestação de autonomia, ir à busca de conhecimentos, formação continuada, apresentar abertura para realização de estudos e pesquisas sobre temas não cotidianos, mas não menos importantes.

Conhecer as percepções das profissionais de uma Instituição de Acolhimento possibilitou o pensamento e execução de diálogos/estratégias direcionadas à identificação de crianças, ao reconhecimento de seus comportamentos e à valorização de suas habilidades (termo que as entrevistadas preferiram utilizar). A identificação destas crianças é de suma importância, assim como a participação da Instituição de Acolhimento compartilhando suas experiências de trabalho no acolhimento de crianças que apresentam comportamento de altas habilidades/superdotação.

Nas ações de trabalho de cada profissional da Instituição de Acolhimento, ficou o entendimento que estas buscarão estratégias e meios de estimular os interesses de cada criança. “Maré alta levanta todos os barcos” essa é uma frase

remetida diretamente a Renzulli (2004). O autor usou a analogia para exemplificar que ações de estímulo (de enriquecimento) promovidas para todas as crianças, ou seja, não exclusivamente ao grupo de crianças superdotadas, contribui no desenvolvimento de todos.

Utilizando a mesma premissa – analogia, aplicada a outro contexto, se utiliza a “Maré” para representar um estudo desenvolvido em um mestrado acadêmico em Educação, que olhou para o espaço de uma Instituição de Acolhimento, e impulsionou problematizações sobre o tema altas habilidades/superdotação. Os “barcos” são representados pelos profissionais que atuam na Instituição de Acolhimento. No caso deste estudo, pode ser constatado que os barcos foram levantados pela maré alta. Mas ainda, cabe realizar uma pergunta: Será que esta maré alta tem impulso para levantar outros/mais barcos?

As percepções podem/irão mudar de acordo com cada grupo pesquisado, de uma Instituição de Acolhimento para outra, enfim. Porém, por se tratar de uma discussão nova nos espaços sociais, concluiu-se que a pertinência do estudo é emergente, ao se pensar na possibilidade de existirem crianças em situação de acolhimento que apresentam o comportamento de altas habilidades/superdotação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

_____. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. Brasília: EdUnB, 2003.

ARAUJO, M. R. **Identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na escola pública do município de fortaleza**: proposta para a atuação de professores do atendimento educacional especializado. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, 2011.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**. São Paulo: Vozes, 2000.

AURÉLIO. B. H. F. **Dicionário online**. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 15 out. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. Revista e Ampliada. Edições 70. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. In: Secretaria de Educação Especial/Ministério da Educação. **Revista da Educação Especial**. V.4, n.1. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

_____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. **Conselho Nacional de Assistência Social**. Brasília, jun. 2009.

_____. **Lei n. 8.069/90**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Ministério da Justiça, Brasília, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CALVINO, I. **Palomar**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

CARDOSO, A. O. G. **Identificando Adolescentes em Situação de Rua com Potencial para Altas Habilidades/Superdotação**. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2009.

CHAGAS, J. F. **Características familiares relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos de superdotação em alunos de nível socioeconômico**

desfavorecido. 2003. 179 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, Biblioteca da Educação, Série 1, v.16. 2006.

CHRISTOFOLETTI, R. A. **Proposta e Aplicação do Método das Hélices na Identificação de Estudantes Talentosos**. 2012. 119 f. Mestrado Acadêmico em Educação Especial (educação do indivíduo especial), Universidade Federal de São Carlos, 2012.

COSTA, L. C. **Acadêmico Idoso no Ensino Superior: características de altas habilidades/superdotação?** 2012. 107 f. Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

CUPERTINO, C. M. B. Educação dos diferentes no Brasil: o caso da superdotação. **Anais...1º Congresso Internacional de Educação da Alta Inteligência**, promovido pela Universidade da Provincia de Cuyo e pelo Instituto San Bernardo de Claraval. Mendoza, Argentina, Agosto de 1998.

DAL FORNO, L. F. **Precocidade na Educação Infantil: E agora professoras?** Dissertação (Mestrado em Educação). 119f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

EXTREMIANA, A. A. **Niños Superdotados**. Madrid: Pirámide, 2000.

FREIRE, P. **Professora sim, Tia não: Cartas a quem Ousa Ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREITAS, S. N; PAVÃO, S. M. O. Professor da educação inclusiva: reflexões a partir de uma abordagem curricular compreensiva. **Revista de Educação Especial**. Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 277-290, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 06 dez. 2014.

FREITAS, S. N; PÉREZ, S. G. P. B. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 109-124, jul./set. Editora UFPR, 2011.

_____. **Altas Habilidades/ Superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. Marília: Abpee, 2012.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Inteligência: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____. **Mentes Extraordinárias: Perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

_____. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARDYNIK, U. M.; McDONALD, L. Implications of Risk and Resilience in the Life of the Individual who is Gifted/Learning Disabled. **Roeper Review**. Vol. 27, No. 4, p. 206-214, 2005.

KITANO, M. Gifted Potential and Poverty: A Call for Extraordinary Action. **Journal for the Education of the Gifted**. Vol. 26, No. 4, p. 292-303, 2003.

KITANO, M.; LEWIS, R. Resilience and Coping: implications for gifted children and youth at risk. **Roeper Review**. Summer, p. 200-205, 2005.

KAUFFMAN, J. M.; HALLAHAN, D. P. Toward a Comprehensive Delivery System for Special Education. In. KAUFFMAN, J. M.; HALLAHAN, D. P. **The illusion of full inclusion: a comprehensive critique of a current special education bandwagon.** – 2 ed. Austin, TX, Pro-Ed United States. 2005.

IZAR, J. G. **A práxis pedagógica em abrigos.** 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação Área de Concentração: Estado, Sociedade e Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

MAGNO, A. B.; MONTENEGRO, E. **Os órfãos do Brasil.** Fonte: Correio Braziliense, 2012. Em: http://www.gaasp.org.br/index.php?view=article&catid=58%3Areflita&id=362%3Aos-orfaos-do-brasil&format=pdf&option=com_content&Itemid=73. Acesso em: 02 set. 2014.

MATOS, D. M. **O Professor Universitário Frente às Estratégias de Identificação e Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação.** 2011. 127 f. Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2011.

MATTEI, G. **Altas habilidades: (re)construindo narrativas.** 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano.** Campinas, SP: Psy II, 1995.

MATURANA, R. Humberto. **Ontologia da realidade.** Belo Horizonte: UFMG, 1997.

_____. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 8. ed. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Brasília: Cortez, 2003.

NEGRINI, T.; FREITAS, S.N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista de Educação Especial**. Santa Maria, v. 21, n. 32, p. 273-284, 2008.

PERAINO, M. A. C. **Adolescente com altas habilidades /superdotação de um assentamento rural**: um estudo de caso. 2007. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso do Sul, 2007.

PERIPOLLI, A. **Criatividade**: caminho desenhante para altas habilidades/superdotação do adolescente em conflito com a lei. 2010. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

PÉREZ, S. G. P. B. **Gasparzinho vai à Escola**: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. 2004. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

_____. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: Alguns Aspectos que Dificultam o seu Atendimento. **Cadernos de Educação Especial**. Santa Maria, n. 22, 2003, p. 45-59. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2003/02/a4.htm>.> Acesso em: 11 jun. 2014.

_____. **Ser ou não ser, eis a questão**: os processos de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

REIS, S. M.; COLBERT, R. D.; HERBERT, T. P. Understanding Resilience in Diverse, Talented Students in an Urban High School. **Roeper Review**. Winter, Vol. 27, No. 2, p. 110-120, 2005.

REIS, S. M. E RENZULLI, J. S. Is there still a need for gifted education? An examination of current research. **Learning and Individual Differences**. Elsevier, Vol 20, p. 308–17, 2010.

RENZULLI, J. S. The Three-ring conception of giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds). **The Triad Reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 1986, p. 2-19.

_____. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Porto Alegre, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004

_____. La educación del sobredotado y el desarrollo del talento para todos. **Revista de Psicología** Vol. XXVI (1), p, 23-42, 2008.

_____. El rol del profesor en el desarrollo del talento. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, 13 (1), p. 33-40, 2010.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação**: problema ou solução? Curitiba: Ibpex, 2005.

SANTOS, B. S. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SÁNCHEZ, M. D. P.; COSTA, J. L. C. (Orgs.) **Los superdotados**: esos alumnos excepcionales. Málaga: Aljibe, 2000.

SILVA, M. L. L. **Indicadores de altas habilidades entre os reclusos do centro de atendimento sócio-educativo no município de Santo Ângelo – RS**. 2005. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

SOUZA, P. M. **Identificação e caracterização dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados nas classes comuns do ensino regular, na rede pública estadual, em município do interior paulista**. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, 2011.

SBT. **Telenovela argentina Chiquititas**. Transmitida pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Disponível em: < <http://www.sbt.com.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

VANTASSEL-BASKA, J.; et al. **Gifted Youth at Risk: A Report of a National Study**. A Product of the ERIC Clearinghouse on Handicapped and Gifted Children Published by The Council for Exceptional Children, 1991.

VIEIRA, N. J. W. **Viagem a “Mojave-Óki!”**: a trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a seis anos. 2005. 228 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

WINNER, E. Giftedness vs. Creativity in the visual arts. **Elsevier Science B.V.: Poetics** (24) p. 349-377, 1998.

WORDLE. **Nuvem de Palavras**. Disponível em: <<http://www.wordle.net/create>>. Acesso em: 15 out. 2014.

YUNES, M. A. M. & SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.) **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

APÊNDICE A

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto:

Pesquisador responsável:

Demais pesquisadores:

Campus/Curso: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Departamento de Educação Especial

Área de Conhecimento: Educação

Curso: Mestrado em Educação

Telefone para contato: _____

Local da coleta de dados: _____

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos cujos dados serão coletados através de entrevistas semiestruturadas com educadores sociais, cuidadores, assistentes sociais e psicólogos da _____. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto e publicações dele realizadas. As informações somente poderão ser divulgadas preservando o anonimato dos sujeitos e serão mantidas em poder do responsável pela pesquisa, Professora Pesquisadora _____, arquivadas na Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação (Prédio 16), sala _____, no armário de número: _____, por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Santa Maria, ____ de _____ de 2014.

Profª Dr. _____

CI: _____

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto:

Pesquisador responsável:

Instituição/Departamento: UFSM/Departamento de Fundamentos da Educação

Telefone para contato: _____

Local da coleta de dados: _____

Esta pesquisa será desenvolvida na _____ . Com o firme propósito de socializar _____ , sendo o objetivo geral da pesquisa: _____ . Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária nesta pesquisa. Os dados serão coletados através de entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa serão _____ que contemplem critérios para participação na pesquisa. Essa investigação científica se caracteriza pela relevância social e educacional, não causando nenhum dano físico, moral ou ético em nenhuma das partes envolvidas no processo. Porém, durante as observações, entrevistas semiestruturadas e/ou diálogos abertos, você poderá sentir-se exposto a algum desconforto como: medo e/ou incômodo por estar sendo objeto de investigação do pesquisador; agitação e/ou timidez e nervosismo por interagir com esse, e outros.

As contribuições aos sujeitos da pesquisa não ocorrerão de forma direta, mas, sim, para a Instituição como um todo, já que será realizada a devolutiva do resultado da investigação, sendo que a mesma poderá refletir sobre as percepções sobre AH/SD, pensando em indicadores apresentados por crianças acolhidas institucionalmente. Caso os sujeitos da pesquisa queiram desistir desta, fica garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade na Instituição. Fica expresso e garantido o direito de confidencialidade, onde as informações obtidas serão analisadas, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos participantes. Preserva-se o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas. Destaca-se que não haverá despesas pessoais para os sujeitos

participantes em qualquer fase da pesquisa. Como também não haverá compensação financeira relacionada à sua participação.

Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo a pesquisa _____ (Título).

Após a apropriação das informações contidas no **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**, elaborado pela Orientadora _____ e pela Mestranda _____, declaro estar consciente e de acordo em participar nessa pesquisa. Ficaram claros para mim quais são os propósitos da mesma, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas, bem como não ocorrerá compensação financeira relacionada à minha participação.

Concordo, portanto, voluntariamente em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a mesma, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido na Instituição.

_____, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do sujeito de pesquisa/representante legal

N. identidade

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo¹⁵.

_____, ____ de _____ de 2014.

Profª Dr. _____

CI: _____

¹⁵ Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM.
Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria/RS - tel.: (55) 32209362 – e-mail: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br.

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA ENTREVISTA

Título do projeto:

Pesquisador responsável:

Instituição/Departamento: UFSM / Departamento de Fundamentos da Educação

Telefone para contato:

Local da coleta de dados:

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder a esta entrevista semiestruturada de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder a esta entrevista semiestruturada, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Geral:

Procedimentos. Os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada, os quais serão interpretados por meio de análise qualitativa.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado. As contribuições aos sujeitos da pesquisa não ocorrerão de forma direta, mas, sim, para a Instituição como um todo, já que será realizada a devolutiva do resultado da investigação, sendo que a mesma poderá refletir sobre as percepções sobre as Altas Habilidades/Superdotação em crianças acolhidas institucionalmente.

Riscos. Essa investigação científica se caracteriza pela relevância social e educacional, não pretende causar nenhum dano de ordem física, moral, psicológica ou ética em nenhuma das partes envolvidas no processo. Entretanto, ao aplicar uma entrevista aos sujeitos participantes da pesquisa, a situação pode vir a causar constrangimentos diante dos questionamentos. Nesse caso, a pesquisadora, com formação inicial na área educacional, compromete-se a esclarecer e minimizar quaisquer possíveis riscos que esses sujeitos possa vivenciar dada a situação da

pesquisa.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

_____, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do sujeito de pesquisa/representante legal

N. identidade

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo¹⁶.

_____, ____ de _____ de 2014.

Profª Dr. _____

CI: _____

¹⁶ Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM.
Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria/RS - tel.: (55) 32209362 – e-mail: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br.

APÊNDICE D

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Por meio deste documento e em nome da _____, oficializa o aceite para a realização da pesquisa científica _____ (Título), a ser desenvolvida em nome da pesquisadora, Professora Doutora _____, cujo objetivo geral é: _____.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

_____, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do sujeito de pesquisa/representante legal

N. identidade

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo¹⁷.

_____, ____ de _____ de 20__.

Profª Drª _____

C.I. _____

¹⁷ Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM.
Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria/RS - tel.: (55) 32209362 – e-mail: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br.

APÊNDICE E**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Prezado(a) Senhor(a):

Por meio deste documento e em nome da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/RS, eu, **Professora Doutora** _____, apresento Mestranda _____, que desenvolverá a pesquisa: _____ (Título) na _____(Local).

Declaro, para tanto, que a realizadora do presente projeto, Mestranda _____, compromete-se a preservar a privacidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Concorda, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto e publicações desenvolvidas do mesmo. Tais informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na **Universidade Federal de Santa Maria, na sala** _____, por um período de _____, **após a realização da pesquisa**, sob minha responsabilidade enquanto orientadora e da Mestranda _____

Sendo esta a forma legítima e eficaz para a apresentação do referido mestrando, antecipada e atenciosamente assino o presente documento.

_____, ____ de _____ de 20__.

Profª Dr. _____

CI: _____

APÊNDICE F

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Nome:
Cidade:
Formação:
Ano de nascimento:
Número de crianças que atende:
Tempo de trabalho na instituição atual:
Carga horária diária de trabalho:

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Primeiro bloco – altas habilidades/superdotação

1 - Criança/estudante com altas habilidades/superdotação

- cinco primeiras palavras que vêm a sua mente

- cinco características desta criança/estudante

Por que das escolhas?

Comente como seria uma criança/estudante com altas habilidades/superdotação.

Uma criança/estudante apresenta comportamentos de superdotação em quais áreas do conhecimento?

2 - Qual o conceito de inteligência para você?

Qual termo você acredita ser mais adequado:

superdotado – talentoso – dotado – habilidoso – outros (quais)

3 - Qual a origem das altas habilidades/superdotação?

4 - Você sabia que as pessoas com altas habilidades/superdotação estão dentro do público alvo da Educação Especial?

Educacionalmente as pessoas com altas habilidades/superdotação precisam de algum tipo de apoio, atendimento especializado ou outros serviços?

Segundo bloco – experiências profissionais na Instituição de Acolhimento

Existem crianças/estudantes com altas habilidades/superdotação em Instituições de Acolhimento no Brasil?

Durante a sua experiência de trabalho dentro de uma Instituição de Acolhimento, conheceu alguma criança que acredita ter comportamento de superdotação? Como era/é essa criança? (comportamentos, estudos, interesses, habilidades)

Terceiro bloco – comportamento de superdotação

Quais as três primeiras palavras que vem a sua mente quando questionado:

O que é criatividade?

O que é habilidade acima da média?

O que é comprometimento com a tarefa?

Quarto bloco – fontes de informações acerca do tema das altas habilidades/superdotação

Qual a principal fonte de informações, que você tem ou teve acesso, sobre o tema das altas habilidades/superdotação?

Têm interesse em saber mais sobre o tema das altas habilidades/superdotação?